ANO 15.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1935 N.º 4470

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ESCRITOR Gimenez Caballero publicou em «Informaciones» um artigo de defesa do vinho espanhol, que é um verdadeiro hino ás virtudes da cepa e ao genio de Espanha sentido e vivido através dos seus nectares.

Em verso, que houvesse escrito, Gimenez Caballero aproximar-se-ia do sul-americano espanhol Ribeiro Dario na sua exaltação e invocação heroicas, na nomenclatura vibrante de palavras sonoras, capitosas só no dizer. Ouçamos:

«Oh tintos, claretes e moscateis de Espanha! Vinhos «preciosos» de San Martin e de Cebreros! Moscateis arcaicos de Alcalá e dos Carabancheles! Vinhos populares e maravilhosos da terra imperial de Madrid: de Valdemoro e de Arganda, de Torrejón e Casarrubios!

Toledanos vinhos imortalizados por toda a nossa poesia de côro: Esquivias Yepes, Ocaña!

Manchegos gloriosos de Ciudad Real e la Membrilla! Castellanos velhos de Coca, Madrigal, Alaejos, Medina y Toros!

Monarcas andaluzes de Jerez, de Manzanilla, de «Pedro Jiménez!» Divinos aloques de Montilla!

Malvasías catalanas, Cariñenas aragoneses!

Já todos estes nomes vão sendo sombras...».

Afirmações do paladino:

— Parece um paradoxo que o espirito do vinho, o alcool, seja o inimigo de um produto tão do espirito espanhol como é o vinho. Mas é uma dramatica verdade. «O espanhol está deixando de beber vinho para beber alcool, e se alguma vez deixa de beber alcool não é para passar a beber vinho mas para beber — leite. O espanhol quando tinha um imperio no mundo, e mandava no mundo e ao mundo imprimia o seu genio — bebia vinho!

E agora que sem imperio se fez um pacifico borrego, na influencia das modas europeias e americanas, não bebe senão aguas minerais, leite pasteurizado, «vermouth», cerveja e «cocktails».

A nossa classe média não sabe já merendar senão com essa infusão inglesa e china que é o chá».

E conclui:

— O vinho espanhol está moribundo. E com ele o genio de Espanha.

* * *

PASSOU por Lisboa o famoso tenor Tito Schipa, que Lisboa tanto apreciou ha anos. Deu umas voltas pela cidade, procurou amigos velhos, e foi mostrar o Coliseu dos Recreios, onde tanta noite de gloria alcançou, a companheiros de viagem. Considera o Coliseu como uma das melhores casas de espectaculo do mundo.

Conta ainda voltar a cantar na capital de Portugal e para não se esquecer do feitio português pediu para ouvir canções populares, não se dispensando do fado — esse «cocktail» plebeu que, apesar de tão abastardado, os estrangeiros apreciam, com ou sem ambiente.

Os americanos que acompanhavam o famoso cantor italiano, conheceram pelo braço de Tito Schipa algumas das curiosidades artisticas de Lisboa.

Lirismo Português

Tão mal apreciado e interpretado tem sido quasi sempre o nosso lirismo nativo — na maioria dos casos conhecido apenas sob o falso aspecto de sentimentalidade piegas e chorosa denguice — que me reconforta e alegra ver a maneira como o define e caracteriza o sr. Le Gentil, no seu recente e substancioso livrinho *La Littérature Portugaise.*

Os estrangeiros que de nós se ocupam e falam, — ou porque sejam erradamente informados, ou porque não tentem profundar os segredos, aliás faceis de descobrir, da psicologia nacional — apresentam-nos muitas vezes, embora sem ironia ou antipatia, na lamentosa posição de condenados a melancolia eterna. Claro que melancolia pressupõe, até certo ponto, inercia, preguiça, resignação estagnada. Daí a colocarem-nos nas mãos a guitarra plangente ou a destinarem-nos á afflitiva sorte de perenes cantadores de fado — vai sómente um passo, que depressa dão, e fazem dar aos seus leitores. E o pior é que, no âmbito da observação superficial, talvez não deixe de justificar-se tal criterio. Agora, quem saiba olhar e estudar não o aceitará jamais. Lá porque os nossos poetas atingem, na expressão do sofrimento, perfeição e grandeza excepcionais — não é isso motivo para os considerarmos todos uns pobres lamechas de lagrima viscosa ao canto do olho, de suspiros e ais a brotar-lhes do peito débil a cada instante...

O sr. Le Gentil — e não sera este um dos menores meritos da sua obra — compreende e explica nitidamente a essencia intima do nosso livrinho. «*Nos seus representantes mais ilustres* — afirma ele da literatura portuguesa — *um Sá de Miranda, um Camões, um Herculano, um Antero, a necessidade de unificação conduz a uma especie de gravidade moral e de sensatez austera, que é como que o traço distintivo da raça*». E mais adiante, a proposito da poesia dos Cancioneiros: — «*a heroina das cantigas de amigo .. é sincera. Se a traiem, renuncia ao amor. Quando se sente amada . Tem menos medo de sofrer que de fazer sofrer*». E insiste: — «*Focamos aqui o caracter fundamental da raça*». Quere dizer: — o lirismo português alimenta-se, fundamentalmente, não de pranto, de abandono, de conformismo submisso ás inelutaveis miserias do homem, mas de atitude heroica, ainda que terna e acolhedora, perante a vida e o mundo. Heroica e estoica — no sentido de dominar, abranger e ultrapassar a emoção de imediato desespero, magno, dor ou saudade, que o seu contacto porventura suscita na alma do poeta.

O proprio pessimismo de Camões, que o sr. Le Gentil assinala e acentúa, não o impede de registar a «*concepção heroica da grandeza*», revelada, fixada imperecivelmente em «*Os Lusiadas*». E nas ultimas paginas do volume lucidissimo, consagradas às letras contemporâneas — a-pesar dum paragrafo menos exacto, creio eu, sobre o desinteresse do futuro manifestado pela geração nova — o mesmo conceito se exterioriza. Não expresso em sintaxes fulgurantes, como as já citadas. Mas no movimento e animação do panorâma das nossas actuais tendencias literarias — movimento e animação onde palpita e freme a seiva forte das energias da grei.

Isento de leves defeitos não é o trabalho do sr. Le Gentil. E para admirar seria que o fôsse. Prôbo, inteligente, claro — merece, porém, os mais entusiasticos louvores. Em França, nenhum outro há que se lhe compare, na condição cuidadosa e e no espirito de justiça que a êle preside. E, depois, nunca nos vexa, não humilha nunca as nossas legitimas susceptibilidades — pois que nunca deminui o valor e a originalidade do nosso genio criador, nem ao nosso lirismo inato faculta unicamente a missão de planger trenos funéreos neste aliás amavel e risonho cantinho ocidental...

JOÃO DE BARROS

AS «impressões» que um dos nossos redactores colheu recentemente em Setubal levaram o sr. engenheiro Carlos Manito Torres, ilustre presidente da Comissão de Iniciativa, a escrever-nos o oficio que a seguir publicamos.

Nós já varias vezes nos temos ocupado de Setubal, cidade privilegiada para a industria do turismo, digna de figurar entre as primeiras do país, pela sua incontestavel beleza.

Desejamos que progrida e que o viajante, seja nacional, seja estrangeiro, encontre nela as comodidades aprazíveis que são indispensaveis para atrair e não para repelir.

SETUBAL, 27 de Abril de 1935. — *Sr. Director:* — No «Diario de Lisboa», refere-se V., com justiça, á falta de um hotel em Setubal e aos horriveis azulejos chocolate da Igreja de S. Julião!

Quanto á primeira devo esclarecer que a Comissão de Iniciativa, a poder de muitas e inenarraveis contrariedades e esforços, desenvolvidos em silencio desde ha mais de um ano, é hoje arrendataria do edificio do Hotel Esperança, o qual, mediante emprestimo contrair, vai modernizar, subvencionando e fiscalizando, depois, a sua exploração.

E' V. quem nos faz sair do nosso mutismo, que só quereriamos quebrar com a noticia do exito.

Quanto aos segundos, já esta Comissão tentou pôr termo áquela vergonha e renovará, logo que possivel, a sua tentativa.

Por motivos, de origem legal uns, outros de natureza por agora irremovivel, está esta Comissão privada de aplicar aos seus objectivos turisticos cêrca de 80 0/0 da sua receita.

O que lh fica, mal chega para os seus encargos obrigatorios, aliás ferozmente comprimidos!

Dentro, porém, das suas tristes possibilidades, faz tudo quanto lhe permite a sua sacrificada posição!

Agradeço as suas justas considerações, sempre bem-vindas — A Bem da Nação — O Presidente da Comissão de Iniciativa, *Carlos Manito Torres.*

Não podemos deixar de louvar a obra da Comissão que luta pró-Setubal, com a coragem e a convicção de quem quere vencer.

* * *

DEU-NOS hoje a honra da sua visita o Desembargador sr. dr. Almeida Ribeiro que veio agradecer-nos o cuidado com que acompanhámos a marcha da sua saude, hoje, felizmente, restabelecida. Nada tem que nos agradecer o sr. dr. Almeida Ribeiro, gloria da magistratura portuguesa e figura ilustre á qual votamos sincera admiração e estima.

* * *

ESTA publicada em separata a conferencia proferida pelo professor sr. dr. Eusebio Tamagnini, no 1.º Congresso Nacional de Antropologia Colonial. Intitula-se «Os problemas da Mestiçagem» este trabalho do actual ministro da Instrução.

* * *

PARA a colecção «Cadernos Coloniais» o sr. Eduardo Noronha publicou agora o caderno «Freire de Andrade», no qual se relata, sucintamente, mas com brilho e exactidão, a vida e obra colonial do antigo governador de Moçambique.

TEATROS E CINEMAS

"Deus lhe pague"

Em face do grande exito registado no Gimnasio, com a celebre peça de Joracy Camargo «Deus lhe pague», uma de peças mais representativas—e mais representadas —do moderno teatro brasileiro, a empresa Erico Braga, continua mantendo em cena com pleno agrado do publico a adoravel comedia de doutrina social que todas as noites esgota a lotação daquele elegante e popular teatro.

«Deus lhe pague», além de ser uma peça que interessa todas as camadas sociais, tem ainda a valorizá-la o admiravel desempenho por um magnifico elenco, no qual o actor brasileiro Procopio Ferreira nos revela as suas grandes qualidades que o impõem como um artista de grande merito.

"Zé dos Pacatos", no Apolo

Unica no seu genero, edição perfeita e unica, a revista do Apolo, após quasi 300 representações, é, ainda, a mesma mina de enchentes, o mesmo talisman que ha cinco meses Rafael Marques descobriu. Zé dos Pacatos, *porém, está prestando agora um culto digno de registo ao publico que a consagrou: oferece-se, no mesmo ritmo, mais rica, mais engraçada, e com Dorita del Monte, a preços populares que provocam todas as classes sociais pela sua modicidade: cadeiras de orquestra, 10$00; cadeiras centrais, 7$50; superior numerada, 5$00; galerias, 3$00; camarotes, 18$00, 25$00 e 35$00 e frizas, 30$00.*

Maria das Neves no "Milho-Rei"

Maria das Neves voltou, dominadora, a encher da sua alegria, da sua graça, do seu talento, o palco do Maria Vitoria, na revista dos novos, a mais nova de todas, Milho-Rei. *São pedaços de beleza, são criações sublimes, todos os seus numeros:* A Mulher Portuguesa, A Marta, O Fado da Carta Multada, A mantilha Portuguesa, As côres do Foot-ball; *mas a todos sobreleva, com um dominio que é qualquer coisa de estranho, o numero popularissimo,* As Carvoeiras, *que Lisboa inteira vai cantar.*

Atrás do reposteiro

Terminando ontem, no Variedades, a temporada de comédia, com as ultimas representações, em duas sessões de «O Serra da Estrela», começaram hoje neste teatro, os ensaios de apuro da sua nova companhia para a apresentação, muito breve, da revista de Santos Carvalho e Amadeu do Vale, «Peixe Espada», a cuja direcção artistica está presidindo a «vedeta» Eva Stachino.

—Está-se já trabalhando na organização dos espectaculos de verão que vão realizar-se no Sá da Bandeira do Porto, com programas de revista e de cinema.

—Faz hoje anos o sr. João Ferreira, homem de teatro muito conhecido e que durante muito tempo foi o representante em Lisboa do Grupo Dramatico, «Os Modestos», do Porto.

—Partiu ontem para a sua casa no Porto o actor Alfredo Pereira, que naquela cidade vai efectuar a sua recita anual, sob o patrocinio de alguns dos seus amigos e conterraneos.

—Continua ainda bastante doente o actor-empresario Erico Braga, entregue aos cuidados clinicos do seu amigo e médico assistente dr. Dias Costa.

—Vanise Meireles vai ser convidada para dar o seu concurso a uma companhia de revista em organização e da qual será a «vedeta», antes do seu regresso ao Coliseu, cujo empresario mantem ainda o seu contrato.

—Com o mesmo agrado de sempre fez-se ante-ontem a reposição, no Carlos Alberto do Porto, da opereta «A Viéla dos Gatos», começando hoje ali, os ensaios de «A Flor do Tojo».

—O Trindade esgotou ontem na «matinée» a sua lotação. Era a primeira «matinée» da revista triunfante, «Bóla de Neve», que esta noite se repete em duas sessões, ás 20 e 5 e 22 e 50 horas.

—A revista «Milho Rei», ante-ontem estreada no Maria Vitoria e que já ontem efectuou a sua primeira «matinée» repete-se esta noite, em duas sessões ás 20 e 45 e 22 e 45 horas.

—O quinteto de actores comicos que vai interpretar a parte masculina do desempenho da revista «Peixe Espada», no Variedades, é formado pelos artistas Antonio Silva, Santos Carvalho (Manuel), Antonio Palma, Octavio de Matos e Reynaldo Duarte.

—Em meados dêste mês funcionavam apenas, no Rio de Janeiro, os seguintes teatros: Rival, com a companhia de comedias de Dulcina de Morais; Recreio, companhia de revistas do empresario Pinto; Carlos Gomes, companhia de comedias e cinema: o João Caetano até 10 do proximo mês, companhia de opereta dos Irmãos Celestinos

—O escritor teatral brasileiro, sr. João Gonzaga, partiu no dia 15 do corrente, do Rio de Janeiro para Lisboa, em viagem de tratamento, ainda de luto pelo falecimento de sua mãi a maestrina Francisca Gonzaga.

—Tendo o teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, passado para cinema, até á reconstrução de teatro S. José, a companhia de revistas de Jardel Jercolis que ia trabalhar para aquele teatro, só pode estrear no dia 10 de maio proximo, mas no teatro João Caetano, em virtude da falta de teatros naquela cidade.

—A inauguração dos espectaculos de revista e cinema, que vão efectuar-se no Sá da Bandeira, do Porto, iniciar-se-ão em junho, com uma peça da autoria de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, interpretada por uma companhia sob a direcção do actor-empresario Mendonça de Carvalho.

—No sabado, 4 de maio, realiza-se no Gremio da Comarca de Arganil, um espectaculo promovido pelos actores Mario Campos e Pestana de Amorim, representando-se a peça em dois actos, de Camilo Castelo Branco, «O Morgado de Fafe».

—Dois homens ilustres do nosso fôro, um consagrado dramaturgo, outro humorista e poeta satirico, tambem já representado, estão escrevendo, muito em segredo, uma revista que vão confiar a uma das nossas primeiras empresas.

—Dia a dia, aumenta o interesse do publico pela comedia «Como se faz um homem», em cena no teatro Nacional, com extraordinario exito.

—Prometem ser concorridissimos os dois espectaculos que vai dar no Coliseu, no proximo sabado, 4, e domingo, 5, o Orfeão Academico de Coimbra.

—Realiza-se hoje, no teatro Nacional, a recita de Henrique Galvão, o festejado autor da comedia «Como se faz um homem».

"As pupilas do sr. reitor", no Tivoli

O melhor reclamo de As Pupilas do Sr. *Reitor é este: entra hoje na quinta semana de exibições. Isto é: ha um mês que a obra-prima de Leitão de Barros se conserva no «écran» do Tivoli — com o mesmo entusiasmo do publico, o mesmo interesse, a mesma ansiedade da noite da estreia.*

O publico não se cansa de assistir ao primeiro grande filme portugués realizado exclusivamente no nosso país, com os nossos proprios recursos, — o que prova esta realidade consoladora: a existencia em Portugal duma industria cinematografica que já nos apresenta trabalhos tecnicamente limpos e artisticamente perfeitos.

Além disto, os espectadores encontram em As Pupilas do Sr. Reitor *tudo o que distingue o nosso país dos outros povos: o profundo lirismo da nossa raça, a delicadeza das cenas rusticas das aldeias portuguesas com as suas velhinhas, as suas cantigas ao desafio, as suas procissões, as suas desfolhadas, as suas fontes, as vindimas, as ceifas e as suas festas coloridas e barulhentas.*

Eis os razões por que As Pupilas do Sr. Reitor *vão entrar no segundo mês de exibições — com o mesmo entusiasmo, o mesmo exito, o mesmo interesse da primeira noite.*

Actualidades

Pessoa bem informada disse-nos que falta só o sr. dr. Ricardo Jorge (Filho) entregar o seu relatorio sobre cinema e protecção á industria cinematografica em Portugal, para se reunir a Comissão de Revisão de Legislação de Espectaculos.

Consta-nos, por outro lado, que o mesmo senhor pedira já a demissão do seu cargo. Seja como fôr, o preciso é não perder mais tempo, tornando-se interessante e util que esse documento sem duvida ponderadamente elaborado e do qual advirão enormes vantagens para a produção portuguesa e para a economia nacional (e por que não, tambem, para solucionar numa pequena parte a crise de trabalho?) viesse a publico, a fim de ser discutido pelas pessoas do meio.

—Marcel Achard, o autor do espirituoso dialogo da versão francesa de «A Viuva Alegre» e um dos comediografos mais aplaudidos de Paris, começou a escrever um argumento para ser realizado por Litwack.

MUSICA

Festival de musica espiritual

E' grande, não só entre a familia catolica, como no nosso meio musical e artistico o interesse que está despertando a execução da monumental obra de Bach, *A Paixão segundo o Evangelho S. Mateus*, que se realiza no proximo domingo no majestoso templo de S. Domingos.

E' desempenhada por dez solistas vocais, quatro solistas instrumentais, córos de crianças, córos mixtos de adultos, duas orquestras, orgão, num total de 250 executantes, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz. Os lugares são todos sentados, sendo, por isso, limitada a lotação.

Gremio Lirico PortuguêS

Amanhã, ha ensaio do Orfeão do Gremio Lirico Português, para as senhoras, e na quarta-feira, para os homens; sendo indispensavel a comparencia de todos, por se tratar já dos ultimos ensaios.

TAUROMAQUIA

Garraiada anual dos estudantes de Medicina

E' já no proximo dia 3 de maio (e não a 12 como se anunciou) que os Estudantes de Medicina realizam, na praça do Campo Pequeno, a tourada em beneficio da Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres.

Os lidadores sairão da Faculdade de Medicina algumas horas antes, num engraçadissimo e sumptuoso cortejo «Histérico» de Viaturas que percorrerá varias arterias da cidade e terminará na arena da praça um pouco antes de começar a corrida.

Entre muitos outros veículos figuram duas quadrigas romanas da epoca de Cesar, um hilariante automovel primitivo, varios coches dos seculos XVIII e XIX, um palanquim, um carro ricamente ornamentado transportando um monumental microscopio, etc.

A comissão organizadora, cuidou especialmente do curro, constituido por oito soberbos garraios, verdadeiras estampas possantes e puros.

Os bilhetes para a corrida encontram-se já á venda no gabinete da Associação dos Estudantes no Edificio da Faculdade de Medicina.

Aos Industriais

Quereis saber **exactamente** por quanto vos saem os vossos productos?
Quereis saber o tempo util de trabalho de cada maquina?
Quereis saber o modo de conseguir embaratecer ainda mais os productos que fabricais?
Quereis produzir mais?
Adquiri um aparelho de contrôle
"ZENITH-Recorder"
Oliveira & Côrte Real, Lda.
R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

Quer ter cabelos sedosos, soltós e brilhantes?...
Use **RUTHER!**
A' venda na **Drogaria de A. Freire da Silva, L.da**—2, Avenida Duque d'Avila e Rua do Arco do Cego, 1.

A revista da beleza — A revista das familias
A revista-«férie» encantadora
TRINDADE
Todas as noites-A's 8,50 e 10.50 h
BOLA DE NEVE
O espectaculo precioso de maravilha, de sedução e deslumbramento

GIMNASIO HOJE, ás 9 3/4 Telefone 2 8801
Segue a triunfal carreira
a grande comedia social de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira
A seguir a peça em 3 actos
«A dansa dos milhões»

"A Viuva Alegre"!

A Viiuva Alegre, o mais belo, o mais deslumbrante, o mais grandioso dos filmes, que têm surgido nas telas de Portugal, continúa, no «São Luiz», a sua carreira triunfal, esgotando todas as noites, sucessivamente, as lotações!

A Viuva Alegre exibe se em rigoroso exclusivo, e esta temporada não será representado em mais nenhum cinema do país. A sua reexibição, na proxima epoca, será feita ainda na tela do «São Luiz».

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 2 7172
A's 21 e 30
A VIUVA ALEGRE
Realização de Lubitsch, musica de Franz Lehar, com Chevalier, Jeanette Macdonald, Danielle Parola, etc.

CONDES T. LEF. 2 25 3
A's 21 e 30
O Rei dos Campos Eliseos
farsa musical, com o impagavel comico **Buster Keaton** (Pamplinas).

ODEON Telef. 2 6 83
A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
O Mundo em Marcha
com Madeleine Carroll, Franchet Tone, Reginald Benny, Raul Roulien e Harry Norton.

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 2 6305
EM MA COMPANHIA
com Sylvia Sidney e Fredric March
O Tango na Broodway
com Carlos Gardel

PARIS Tel. 2 8777 Soirée ás 9 h.
Jorge e Georgina
O Gavião

CAPITOLIO Bilhetes a 1$60
Se eu fosse patrão!
A volta de Rafles

TERRASSE Às 21 e 15 Telef. 2 0917
Harold Missionario
Paganini

LYS Telef. 4 8560 ás 21 e 15
Léoé & C.ª Ilimitada
Matar ou morrer

JARDIM CINEMA ás 20 e 45
Escandalo
Herois da pista

ROYAL ás 20 e 30 Telef 4 5037
Sombras de Paris
Espiões

Teatro Nacional
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
Recita do Autor
com a 15.ª representação do
EXTRAORDINARIO EXITO
COMO SE FAZ UM HOMEM
com **Estevão Amarante**

UM RECANTO PARADISIACO

A Casa de Repouso da Abrunhosa

nas faldas da Serra da Pousada

Existem, por esse país fóra, recantos maravilhosos, onde a Natureza, operando sem entraves, pôs uma nota de paradisiaca beleza. Não é um, nem são dois—encontram-se ás dezenas, nas regiões mais afastadas.

A verdade, porém, é que a Natureza, no seu primitivismo, belo é certo, mas ao mesmo tempo barbaro, não constitui já hoje, só por si, suficiente atractivo do homem. E' preciso que a civilização saiba aproveitar o que está feito sem a ajuda de ninguem, dando-lhe utilidade e finalidade humana. Ora, se é certo que os lugares naturalmente belos abundam no nosso país, tambem não é menos verdade que poucos são aqueles que foram já desbravados e convenientemente adaptados a qualquer finalidade positiva.

Entre estes poucos, figura a Abrunhosa—um dos mais pitorescos pintos do mapa português, situado nas faldas da serra da Pousada, perante o espectaculo grandioso da Estrela. Na Abrunhosa, terra humilde, de gente pura e simples, nasceu, para felicidade da povoação, um homem de extraordinarias qualidades dinamicas, possuidor dum gosto excepcional, que resolveu roubar parte do tempo da sua actividade clinica para a dedicar ao arranjo do seu torrão—o sr. dr. Costa Sacadura. E não se pode dizer, em boa verdade, que o ilustre clinico tivesse desperdiçado o seu tempo.

Aproveitando a situação privileiada da Abrunhosa—a 500 metros de altitude, num ambiente de salutar quietude—o sr. dr. Costa Sacadura resolveu criar ali uma especie de assistencia quasi desconhecida entre nós, embora muito divulgada lá fóra: a do repouso.

Construiu propositadamente, em lugar abrigado dos ventos frios do Norte e com grande exposição solar, uma casa ampla, simpatica, com grandes galerias, deu-lhe conforto moderno—mobiliario elegante, electricidade, balneario, aquecimento central, ascensor, agua corrente, quente e fria—, rodeou-a, enfim, de todas as comodidades indispensaveis a quem ali procurar passar algum tempo de absoluto repouso, sem necessidade de se lembrar com saudade da civilização da cidade afastada.

O ambiente exterior é agradabilissimo:—lindos jardins, parque formoso, campos de jogos, miradouros donde se disfrutam panoramas surpreendentes.

Por outro lado, o regime seguido é rigoroso. Só são admitidas pessoas fracas e convalescentes—especialmente senhoras e crianças—que, com atestado medico, provem não sofrer de qualquer doença soparativa ou contagiosa. Os hospedes, que têm ao seu dispôr quatro abundantes refeições, são obrigados a um descanso diario e a uma disciplina inalteravel, imposta com brandura pela direcção e pela sua propria compreensão. A's 22 horas o silencio é completo.

A agua das fontes privativas da Casa de Repouso da Abrunhosa, que é uma das melhores do país, possui finissimo sabor e tem grande valor, sobretudo como estimulante da vida celular e seclante do sistema nervoso.

Natureza e vontade criadora—tudo, enfim, se conjugou para favorecer a bela iniciativa da Casa de Repouso da Abrunhosa, que fica á distancia de cinco horas de Lisboa, no *sud-express*, e é servida pelas estações de Mangualde ou Contenças, donde parte um serviço especial de automoveis.

CRONICA DE VIAGEM

A Feira de Sevilha de 1935

Primeira da Republica Espanhola

No "paseo„ da Feira de Sevilha

SEVILHA, 28. — Depois da Semana Santa — mais majestosa e ordeira que nunca—a Feira, mais esplendorosa e concorrida que recordamos em bons vinte anos que a vimos. Para a vêr, veio gente de toda a Espanha, de toda a peninsula, de todo o mundo. Para recolher o premio das possibilidades da sua realização, veio de Madrid o proprio chefe do Governo, o sr. Lerroux, e o seu ministro de Comunicações e nosso antigo camarada da Imprensa tauromaquica, Cesar Jalon, «Clarito». E vieram de mistura com principes e marqueses, escritores famosos e os jornalistas mais conhecidos de Espanha e França. De Portugal, numerosos «aficionados», como o sr. conde da Torre; ganaderos, como os irmãos Infante da Camara, e uma delegação de socios do Sector 1 que teve o acerto de ir levar flores ao tumulo do saudoso «Joselito».

Contribuindo para a alegria da Feira com sua esfusiante animação, uma gentil actriz portuguesa, Georgina Cordeiro, que no aerodromo de Casa Blanca recebeu o baptismo do ar num aparelho da Aero-Francesa.

E, para dar a nota da arte portuguesa, uma arte tão forte e tão audaz que apaixona os sevilhanos, o antigo capitão de cavalaria sr. Delfim Maya expôs os seus bronzes e a prata e ferro recortadas, representando admiraveis cenas de cavalos e touros. Estão todos, e estão cheios todos os hoteis, e cheia de «casetas» a feira, garrida e deliciosamente iluminada, extraordinariamente concorrida pela manhã, com seus cavaleiros e amazonas castiças — entre os primeiros, Cañero, o grande exito equestre da Feira, pela tarde, á saida dos touros, com suas carruagens de duas parelhas e cocheiros vestidos á andalusa e, pela noite e até que a iluminação se apague, continuando sempre a romara para ver bailar sevilhanas e para beber incessante «cañas» de Manzanilla que nos são generosamente oferecidas a cada passo. Pela nossa parte agradecemos as dezenas de «cañitas» que bebemos nas «casetas» da Imprensa, de Bellas-Artes, «77». «Cuarentones», «Los Mosquitos», «Casino Militar», «Labradores», e «pare Ud de contar»...

Propriamente na feira de gado devem ter entrado mais de vinte mil cabeças que, como diz um jornal de Sevilha, não contando com os ciganos, e calculando a dez pulgas por animal, devem ter trazido consigo duzentas mil pulgas.

Em ultimo lugar—já longe o tempo em que nestas croniquetas lhe dedicavamos o primeiro—as corridas de touros: a primeira, com meia entrada, seis touros broncos aos quais apenas «Chicuelo» deu três das suas artisticas «chicuelinas», Manolo Bienvenida cravou três dos seus alegres pares, e Garza deu três dos seus «parones». No dia seguinte encheu-se a praça por causa dos oito touros de D. Carmen, bravos e bonitos; e como na vespera, apenas vimos três pares de bandarilhas de «Niño de la Palma», três «muletazos» de «Cagancho», três «quites» de Laine, e três «parones» de «El Soldado». No dia seguinte choveu, finalmente, e felizmente porque não tivemos que aguentar os toureiros, e porque a chuva já fazia muita falta ao campo. Se tem chovido oito dias antes ainda seria mais concorrida a Feira de Sevilha de 1935, primeira da Republica.

ROGERIO PEREZ

"CURA TE IPSUM"

(Cura-te a ti próprio)

Pelo Dr. A. Rita Martins, professor, médico da Sociedade Internacional de Hidrologia de Londres, da Ordem dos Advogados, etc.

Como conservar a saude e a vida e evitar as doenças

Um *vade-mecum* completo, onde se desvendam *todos os mistérios da Medicina*: anatomia, fisiologia, patologia, formulario geral, higiene, gravidez, parto e criança.

O unico repositório completo de medicina doméstica em português. E' uma rica edição de luxo ao alcance de todos com tricromias e numerosas gravuras.

Acaba de aparecer o 2.º fasciculo

Condições de assinatura:
E' publicado um fasciculo de 32 páginas quinzenalmente, a 5$00. E' facultado aos srs. assinantes receberem um ou dois numeros cada mês.
Enviam-se á cobrança, custando mais 1$00 por fasciculo, para despesas de correio e embalagem.
A obra completa compor-se-á de cêrca de vinte fasciculos.
Pedidos á AGENCIA *EVA* — Rua da Conceição, 147 — Lisboa.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bobone (D. Maria Francisca), D. Maria Ernestina Iglezias da Silveira Viana, D. Inez Pinto Leite da Fonseca Araujo, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Cristina de Castelo Branco (Belas), D. Maria do Carmo da Costa Lima, D. Maria Emilia Amaral Cabral, D. Mariana de Vasconcelos e Sousa, D. Eugenia Maria das Dores de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, e D. Maria Almada Albuquerque do Amaral Cardoso.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial de S Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Rafaela Miguez Mejias, sobrinha da sr.ª D. Concepcion Marques e do sr. Antonio Marques, proprietario gerente do Grande Hotel Club das Caldas de Felgueiras, com o sr. Jaime dos Reis Chagas, filho da sr.ª D. Maria do Carmo dos Reis Chagas e do engenheiro sr. Joaquim Chagas, chefe dos serviços de Correios e Telegrafos do distrito de Viseu, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Margarida Miguez Tito, irmã da noiva, e D. Julia de Oliveira, e de padrinhos os srs. Antonio Marques, tio da noiva e o engenheiro Cassiano Maria de Oliveira, chefe de divisão da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos tios da noiva um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

NA GARRETT

O restaurante «A Garrett» continua sendo sem duvida alguma á hora do «chá» e do «Porto das 5» um elegante ponto de reunião da nossa primeira sociedade. Ultimamente recorda-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

D. Cristina Resende Dias de Oliveira da Silva, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Aurora de Albuquerque, senhora do tenente-coronel Homem de Melo, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maud de Mendonça, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Irene de Sequeira Oliva de Avila, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria de Lourdes de Barros da Costa Belmarço, D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Maria José Pinto, etc.

Amanhã o «Porto das 5» vai decerto ser elegantemente concorrido.

PONTOS DE REUNIÃO

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da nova revista «Bóla de Neve» no Trindade:

Viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Olga de Morais Sarmento, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Eliza da Costa Novais, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Delfina Mesquita, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Judite Mendes da Costa Novais e filhas, D. Maria Cristina Frois Pinto da Silva, D. Margarida Cambom Brandão e filha, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria Emilia Galhardo, D. Maria Clotilde de Vasconcelos Alves de Azevedo D. Gracinda de Castro Araujo, D. Fernando do Quental, etc.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operado com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Sergio Areias Caldeira.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da,** Rua da Prata, 99, 101.

Viscondessa de Silvares

Missa do 30.º dia

Alexandre de Vasconcellos e Sá (Silvares), Margarida de Mendonça de Vasconcellos e Sá (Silvares), Marquez de Faria, Condessa de Gonçalves Pereira, Condessa de Portugal de Faria (ausente), Carolina de Vasconcellos e Sá e Carlos de Vasconcellos e Sá, participam que, sufragando a alma de sua muito querida e saudosa Mãi, Sogra, Irmã e Cunhada, a Viscondessa de Silvares, mandam rezar uma missa na Igreja de Santos-o-Velho, amanhã terça feira, 30, pelas 11 e 30 horas.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1 — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

RESTAURANTE ABADIA

Serve mariscos frescos todos os dias. Grande serviço de cervejaria e «charcuterie» Especialidades da cozinha espanhola e indiana. Restaurante «à la carte-exquise».

EST.os GALVÃO & GAMEIRO

193, 195, 197 — Rua da Palma — 199, 201, 203 — Tel. 2 8063 — LISBOA

EX.mos NOIVOS

Aadquiram para as vossas casas artigos de Menage, Porcelanas, vidros, cristais, talheres, esmaltes, fogões, banheiras; emfim tudo quanto diga respeito a artigos de cosinha, etc.

Oferecemos o nosso faqueiro Menage qualidade extra fabrico Inglez nosso exclusivo, **VINERS** com 99 peças, duração indeterminavel Esc. 610$00.

Ex.mas Donas de Casa

Descrição das peças que formam os 6 serviços de a composição do lar economico — Total 136 peças — Esc. 398$50

(Trem de cosinha)

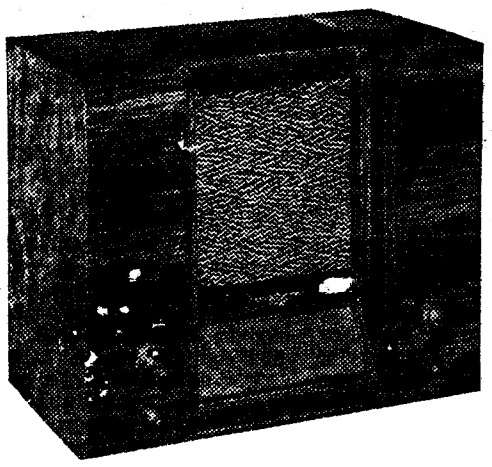
SERVIÇO DE JANTAR: 1 terrina, 1 prato coberto, 1 saladeira, 2 travessas, 1 azeitoneira, 12 pratos razos, 6 pratos de sopa, 6 pratos de sjmeza, 6 pratos dôce, 1 saleiro.
SERVIÇO DE CHÁ: 1 bule, 1 assucareiro, 1 manteigueira, 1 leiteira, 6 chavenas, para chá, 6 pires, 1 prato para torradas.
SERVIÇO DE VIDROS: 6 calices para agua lapidados, 6 calices para vinho lapidados, 6 calices para vinho fino lapidados, 6 calices para licor lapidados, 1 garrafa para vinho lapidada, 1 garrafa para licor lapidada, 1 jarro para agua lapidado, 1 fruteira lapidada.
SERVIÇO DE TALHERES: 6 facas de meza, 6 garfos de meza, 6 colheres de meza, 6 colheres para chá, 1 colher para arroz, 1 concha para terrina, 1 concha para assucar.
TREM DE COSINHA: 2 frigideiras, 2 caçarolas, 2 cafeteiras, 2 panelas, 1 fervedor, 1 funil, 1 saleiro, 1 concha para sopa, 1 espumadeira, 1 coador, 1 pucaro ou caneca.
APETRECHOS DE COSINHA: 1 martelo para bifes, 1 taboa para bifes, 1 garfo para fritar peixe, um esmagador dara feijão, 1 taboleiro para talheres, 1 torradeira para pão.

Ex.mos Construtores e proprietarios

Nenhum de V. Ex.as em defesa dos vossos interesses deverá mandar envidraçar as vossas obras sem primeiramente tomar conhecimento dos nossos preços, pois terá influencias no custo das vossas obras. Vidraça, vidros polidos, vidraça belga, vidros impressos, ladrilhos em vidro, louça sanitaria, etc.

Visitem a nossa casa, não confundindo com outras é a unica que tem 3 belas secções

SCHAUB



O receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

Som incomparavel

Corrente alterna 2.880$00
Corrente continua 2.980$00

OLAVO CRUZ, L.da

LISBOA
Aven.da da Liberdade, 11 r/c
Telefone 2.2683

PORTO
R. Sampaio Bruno, 12, 1.º
Telefone 5655

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—«Bóla de Neve».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Apolo—A's 21 e 23—«Zé dos Pacatos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Saldo Ideal—Rua do Loreto.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Promotora—A's 21
Belem-Jardim—A's 21
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, cora, ção e pulmões—14 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Prof. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—18 h
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Caminhos de Ferro Portugueses

Sinalização e manobras de agulhas dos caminhos de ferro

Os srs. engenheiros Diogo Sobral e C. de Azevedo Nazareth foram, por portaria publicada no *Diario do Governo* de 13 de junho de 1934, nomeados para uma missão de estudo no estrangeiro, com o fim de visitarem algumas das modernas instalações de sinalização de caminhos de ferro, estudarem a aplicação dos diversos sistemas á nossa rede e habilitarem a dar-se parecer sobre as propostas recebidas para a sinadização das estações de Ermezinde e Pinhal Novo.

O relatorio dessa missão foi agora publicado, numa bela edição, enriquecida com fotografias e «croquis» elucidativos, sob o titulo: «Algumas instalações recentes de sinalização e manobra de agulhas dos caminhos de ferro espannois e francezes».

Tarifas de Camionagem

Entra em vigor no dia 1 de maio a tarifa de camionagem para os transportes entre os despachos centrais de Santarem e Rio Maior e as estações de Caldas da Rainha e Santarem, passando pelas povoações de S. João da Ribeira e Vidais, serviço combinado com as Empresas Reunidas de Camionetes Caldenses, Limitada, das Caldas da Rainha.

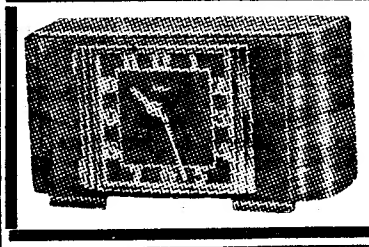
Tambem entra em vigor no mesmo dia a tarifa de camionagem relativa aos transportes entre a estação de Braga e o despacho central do Gerez.

Feira de Montemór-o-Novo

Nos dias 1 e 2 de maio realisa-se a Feira de Montemor-o-Novo, pelo que a C. P. estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para a ida de 30 de abril a 2 de maio e para a volta até 3 de maio.

Feira da Primavera em Beja

Por ocasião da Feira da Primavera em Beja, que se realiza de 5 a 7 de maio, a C. P. estabelece um serviço especial, a preços muito reduzidos, estando os bilhetes á venda de 3 a 7 de maio.



Não deixe de admirar a nova colecção de relogios para parede e mesa que o TORROAES recebeu.

MODELOS PROPRIOS PARA AS MOBILIAS MODERNAS

119 — R. PRATA — 123
Telef. 2 4210

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	7,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	7,50—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—1,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porte
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Amalda) TELEFONE 2 1005

SORTES GRANDES

Só a casa COSTA L.DA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.

A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

Farinha de fava

Macia. Fina. Saborosa. Bem torrada. Bem moida. Decente. A peso, cada quilo 4$00.

A Mariazinha

Rua barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. as 15 horas—Telefone 2 9062

A Cidade

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Desportes

O Betis classificou-se campeão de Espanha na Liga de «football»

MADRID, 28.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje a ultima jornada do campeonato da Liga, que oferecia um grande interesse, em virtude da classificação estar indecisa. Publicamos a seguir os resultados:

Primeira Divisão

Em Madrid: Madrid, 6—Arenas, 1.
Em Santander: Racing, 0—Betis, 5..
Em Bilbao: A. Bilbao, 5—A. Madrid, 2.
Em Barcelona: Espanhol, 3—Oviedo, 2.
Em Sevilha: Sevilha, 7—Donastia, 2.
Em Valencia: Valencia, 1—Barcelona, 1.

O Betis, com esta sua vitoria, ficou definitivamente apurado campeão de Espanha na Liga de «football», totalizando 34 pontos. Em segundo lugar classificou-se o Madrid, a um ponto de diferença. O Betis triunfou muito justamente. A sua actuação no campeonato foi brilhantissima. Ao principio da competição, a Imprensa de Espanha fez silencio ao redor do grupo sevilhano. Mas, depois, o Betis, com as suas exibições, conquistou a Imprensa. Ha muito tempo que não se dava nas Ligas uma tão grande surpreza.

Como manda o regulamento, o Donastia e o Arenas baixam á divisão inferior.

Segunda Divisão

Em Alicante: Hercules, 1—Celta, 0.
Em Pamplona: Osassuma, 3—Murcia, 0.
Em Sabadell: Sabadell, 5—Valladolid, 0.

Pela classificação final, o Hercules e o Osassuma sobem automaticamente para a primeira divisão, ocupando os dois lugares vagos.

Copa de Espanha

Em Barcelona: Jupiter, 1—Jerez, 0.
Em Cadiz: Vitoria, 2—Ceuta, 1.
Em Granollers: Granollers, 3—Constancia, 1.

Eis os resultados verificados na presente jornada.

(Noti-Sport)

Um passeio das secções motorizadas, automoveis e motocicletas do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica pensa organizar, em fins de maio, um passeio das suas secções motorizadas, automoveis e motocicletas. Os associados que ainda não estejam inscritos devem fazê-lo o mais rapidamente possivel.

O local do passeio depende do numero dos inscritos. Conta-se já com 25 automoveis e 15 motocicletas.

O 14.º aniversario do Operario

O operario Football Club, já com historia e tradições, comemora brevemente, em maio, o seu XIV aniversario. Dos festejos constará uma sessão solene, parada atletica, passeio nautico e demonstrações de todas as modalidades a que o clube se dedica.

O Grande Premio da Primavera

No proximo domingo, o Lusitano Club Ciclista realiza a disputa do «Grande Premio da Primavera», prova de 50 quilometros, para principiantes de 3.ª e 4.ª categorias.

A prova será disputada no precurso Lisboa-Ramalhão-Lisboa, fazendo-se as inscrições na União.

Calendario de verão da Associação de Atletismo

A Associação de Atletismo de Lisboa elaborou o seguinte calendario:

12 de maio—Campeonato das escolas secundarias; 18 e 19 de maio—Escolas Superiores; 26 de maio—Campeonato de principiantes; 1 e 2 de junho—«Juniors»; 8 e 9 de junho—Nacional de «Juniors»; 7 e 14 de julho—«Seniors»; 27 e 28—Nacional de «seniors».

As «hoquistas» de Vigo visitam Lisboa

Visita-nos no proximo dia 4 de maio, a convite do Internacional, a «équipe» feminina de «hockey» do «Clube de Campo», de Vigo. Este grupo acaba de bater na final do campeonato da sua região, o «Arkabro», da Corunha.

As «hoquistas» de Vigo—grupo harmonioso de raparigas jovens e formosas—defrontarão o grupo feminino do Internacional, no campo das Laranjeiras.

Lisboa Gimnasio Club

Organizado pela comissão Pró-Lisboa-Gimnasio, realiza-se no Lisboa Gimnasio Club, no proximo dia 4 de maio, pelas 22 horas, um grandioso sarau desportivo, do qual fezem parte numeros de paralelas, esgrima, barra fixa e luta greco-romana.

ALENTEJO PITORESCO

A romagem a Vila Viçosa

e o significado da peregrinação de ontem

VILA VIÇOSA, 29.—Ao fim da tarde de ontem, como persistisse o mau tempo, começou a debandada dos peregrinos que de algumas provincias de Portugal foram até Vila Viçosa.

Não se realizaram mais cerimonias ou actos religiosos nas ruas. E os comboios especiais abalaram—no dizer alentejano—pela noite adiante. Os prelados foram retirando tambem, para as suas dioceses, e com as suas peregrinações.

Vila Viçosa desmancha os engalanamentos. No interior do paço ducal e nos templos sécam os paramentos ricos, os preciosos panos de lhama de oiro, os brocados realengos. O tecido opulento do vestido de noivado de D. Maria II—que é o manto da Senhora da Conceição—está a ser carinhosamente tratado.

O objectivo da romagem

Muitas pessoas duvidam que esta peregrinação á Senhora de Vila Viçosa possa ter um caracter fixo, ou possa repetir-se todos os anos.

Apesar de á vida ducal terem acorrido quatro ou cinco dezenas de milhar de pessoas—não foi a concorrencia que se esperava. E cada vez será menos.

Não se pode atribuir ao tempo esta quebra de numero de forasteiros; mas á distancia, ao afastamento dos grandes centros.

Fatima fica no coração da Extremadura, o Sameiro no coração do Minho alto, na arquidiocese de Braga, região de muita fé e de muitos meios de transporte. Esta tem tradições populares; Fatima criou-a, em termos definitivos.

O caso de Vila Viçosa é uma reconstituição, justificada ou com justificação. Mas não parece capaz de se manter. A arquidiocese de Evora, de nobre titulo, ainda não encontrou—supomos—a sua grande romagem de fé. O Alentejo é arido, pouco populoso, e talvez menos apetrechado de crenças, capazes de suportarem uma peregrinação periodica imponente.

Isto se crê—sinceramente.

A Casa de Imprensa

Durante o periodo das festas, a casa hospitaleira do sr. José Emidio Amaro, correspondente do *Seculo*, e da sr.ª D. Maria Guiomar Amaro, sua irmã, correspondente do *Diario de Lisboa*—foi autenticamente a casa da Imprensa.

Ali se reuniram para escrever e para trocar impressões os jornalistas—reporteres e fotografos— do nosso jornal, do *Seculo*, do *Diario de Noticias*, da *Voz*, das *Novidades* e de outros jornais da região.

Na tarde de ontem—«antes de abalarem»—todos os jornalistas tiveram ocasião de agradecer áquela distinta familia calipolense a hospitalidade simpatica e afavel que lhes foi dada, mormente aos que, por circunstancias profissionais, durante três dias, pertenceram á familia.

E para o titulo que foi atribuido a esta residencia, melhor justificação melhor receber, até os pequenos da casa—dois garotos inteligentes— têm o seu «jornal» dactilografado, o *Zepelin*, no qual se registam os grandes factos da terra e... da familia.

O sr. José Emidio Amaro, escritor e investigador muito distinto, faz tambem jornalismo no *Calipole*, jornal da vila.

O povo de Vila Viçosa

As gentes desta linda vila do Alto Alentejo—como eu disse ontem das mais encantadoras da região, pelo caracter arquitectural, pela graça das suas praças e edificios, e pelo recheio e merito artistico de seus templos e antigos conventos, recheados de beleza—; o povo de Vila Viçosa é no seu geral, bem disposto, hospitaleiro e francamente propicio a estas grandes romagens. As autoridades municipais cuidam da vila com carinho artistico, e o ilustre arquitecto Rebelo de Andrade tem a seu cargo o arranjo ou a conservação de certos lugares publicos e monumentos.

Na praça da Republica—de laranjeiras plantada, como o largo de D. Elvira em Sevilha—ninguem arranca um fruto. Todas as casas têm jardins, e Vila Viçosa parece o grande monte, branco e delicado, no meio do pomar da região.

Mesmo sem peregrinações, nem festas religiosas ou civis vale a pena um passeio a Vila Viçosa, onde o paço dos duques não é o monumento unico e digno de vêr-se. Talvez, pelo contrario.

Maravilha de paisagem, de fisionomia arquitectonica, de graças artisticas e naturais—Vila Viçosa é um brinco do Alentejo. A Corredoira é o seu Chiado provinciano, e caracteristicamente português. O seu velho castelo, o seu convento das Chagas, as suas igrejas dos Agostinhos e da Senhora da Conceição—são os titulos monumentais de gloria da vila a que deu foral D. Afonso II. Pelourinhos, jardins, esquinas brasonadas, aguarelados aspectos dos velhos solares, recantos cheios de poesia—imprimem-lhe uma saude artistica e pitoresca digna de uma visita demorada.

Assim é, em verdade pura.

N. de A.

SUFRAGIOS

Viscondessa de Silvares

Passando amanhã o trigesimo dia do falecimento da sr.ª viscondessa de Silvares, manda sua familia rezar, ás 11 e 30 horas, na paroquial de Santos-o-Velho, missa de sufragio por sua alma.

QUINTA SEMANA
no TIVOLI do grande acontecimento nacional
As Pupilas do Sr. Reitor
O RECLAMO É APENAS ESTE: CINCO SEMANAS!

A' margem da semana

Artistas portugueses

Na «Schola Cantorum» de Nantes, realizou-se no 1.º de abril um concerto dedicado á memoria do compositor Bruneau e do compositor e chefe de orquestra Francisco de Lacerda.

Nesse concerto tomaram parte dois artistas portugueses, que ali foram especialmente para esse fim, Marina Dewander Gabriel, e Pedro de Freitas Branco, que dirigiu a orquestra e os coros em que entraram trezentos executantes.

Todos sabem como o talento de Pedro de Freitas Branco tem triunfado no estrangeiro, e Marina Dewander Gabriel de tal modo agradou cantando no concerto de Nantes, que foi obrigada a retardar o seu regresso para tomar parte em mais três concertos, em Nantes, e num em Zurich.

Alegra-me sinceramente, como portuguesa, ver a nossa arte e os nossos artistas conquistarem os aplausos do publico estrangeiro, insuspeito da parcialidade.

Marina cantou as trovas portuguesas de Francisco de Lacerda, essas trovas a que o compositor deu todo o saber dos motivos populares portugueses, toda a graça ingenua dos sentimentos que cada quadra encerra. Deviam ser cantadas seguidamente, mas entre cada trova houve uma pausa forçada pelos aplausos, que as sublinhavam, honrando o compositor e a interprete.

Francisco de Lacerda... um grande nome, um grande mestre, que o publico estrangeiro, que os artistas estrangeiros não esquecem, como se prova na homenagem deste concerto, em Nantes, onde fundou os concertos historicos. Quando é que em Portugal se fará uma homenagem a Francisco de Lacerda? Uma homenagem digna do seu talento, do seu trabalho, como português, e como artista de superior categoria, de altissimo espirito?...

Nessa homenagem haveria o carinho e a admiração de quantos não esquecem a sua memoria, haveria o preito dos artistas portugueses e do publico português a um artista insigne, de que podemos orgulhar-nos, e haveria, até, um acto de reparação justo e merecido.

Portugal não deve esquecer aqueles que sabem honrar a sua arte e o nome português.

MARIA DE CARVALHO

Depois da excursão

agredidos e roubados pelo senhorio

Maria da Assunção, de 26 anos, e Alvaro Joaquim, casados e residentes na quinta do Espirito Santo, em Odivelas, vieram passar o dia de ontem a Lisboa, onde pernoitaram, regressando hoje de manhã a casa. Quando ali chegaram foram encontrar o telhado da sua moradia arrombado e toda a casa remexida pelo senhorio, um individuo de nome João Domingos.

Ao pedirem explicações a este, foram violentamente agredidos, recolhendo a Maria ao hospital de S. José, com ferimentos graves, e recebendo o Alvaro curativo numa farmacia de Odivelas

Fraternidade Operaria de Lisboa

Reune-se hoje a assembleia geral extraordinaria, da Fraternidade Operaria de Lisboa, para tratar de um emprestimo em beneficio da sua secção grafica e da escolha de director e administrador para o seu orgão oficial.

Monumento a José Augusto Coelho

Para a subscrição destinada ao monumento ao egrégio pedagogista José Augusto Coelho receberam-se mais os seguintes donativos: Escola Industrial Marquês de Pombal, 85$00; dr. Bento Carqueja, 100$00; do prof. João Pedro Coutinho, 6$00. O total arrecadado até agora é de 6.026$10.

Serão literario

E' hoje, ás 21 e 30, que o sr. dr. Manuel João Palma Carlos realiza, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, um serão literario acêrca de Gomes Leal. Entrada livre.

Barbosa & Costa L.da

Tem em exposição o mais chique mobiliario e de maior originalidade.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 e 11
Telefone **2 3562**

A Cidade

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

TURISMO

Preparam-se

varias excursões

de viguenses a Portugal

É indiscutivel que a Semana Portuguesa em Vigo e as outras festas do mesmo caracter realizadas naquela cidade galega, estão dando o seu fruto.

São numerosissimas as excursões galegas a Portugal, tornando-se mesmo interessante publicar a estatistica comparada da ultima década, pela qual se verá que são ás centenas os automoveis e as camionetas que da Galiza têm vindo nos ultimos anos, além dos comboios especiais e da gente que individualmente atravessa todos os dias a fronteira luso-galaica.

Se não fossem tão elevados os direitos que ha a pagar na alfandega portuguesa, a afluencia de turistas seria muito maior.

Veja-se, por exemplo, isto: aos domingos, quando o movimento é maior, custa 153$00 uma licença de 48 horas para cada carro. Equivale a dizer que quem tiver o desejo de vir passar o domingo a Portugal, pensa três vezes antes de o fazer—e muitas vezes não o faz.

Apesar destas dificuldades, o nosso amigo sr. Manuel Carvalhido, presidente do Centro Português de Vigo, não tem desistido de fazer a propaganda das belezas de Portugal, e acaba de conseguir mais dois grandes exitos: a organização, no dia 4 de maio, de um comboio especial para Lisboa—que já está completo; e a doutra excursão, pela Juventud Catolica de Vigo, no dia 11 do mesmo mês, a Fatima, para a qual já stá completa a lotação de três autocares de 30 lugares. Esta ultima excursão será presidida pelo sr. bispo de Tuy, e os excursionistas visitarão Braga, Porto, Leiria, Batalha, Curia e Viana do Castelo.

Segundo sabemos, são tambem numerosas as pessoas que se dirigem ao Centro Português, a pedir informações sôbre se no dia do desafio Portugal-Espanha serão dadas facilidades na fronteira para a passagem dos automoveis pelo que aquela entidade se vai dirigir ás autoridades portuguesas, pedindo as mesmas facilidades que, com tanto exito, foram concedidas durante a Exposição Colonial do Porto.

Se tal pretensão, absolutamente justa, fôr satisfeita, é incalculavel o numero de pessoas que de automovel ou de camioneta virão da Galiza a Lisboa para assistir ao desafio de domingo.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

Tito Schipa em Lisboa

A bordo do «Roma», o esplendido transatlantico da «Cosulich», passaram em Lisboa Tito Schipa, o admiravel tenor italiano, e o seu amigo, o grande compositor Renato Bellini que, além da visita ao Coliseu — que noutro lugar referimos — realizaram outra ao Arcadia, encarregando o primeiro o sr. André Weil de transmitir saudações ao maestro Pedro de Freitas Branco e ao dr. Antonio oyce, ilustre director da Emissora Nacional.

A orquestra Lusitana, a pedido de Tito Schipa, fez ouvi ralguns dos mais lindos fados, com geral agrado dos passageiros do «Roma» que acompánharam o grande cantor.

A morte do futebolista "Pepe"

O agente Paulitos foi encarregado de proceder a novas investigações acêrca das causas da morte do futebolista «Pepe», visto o processo relativo ás primitivas investigações não ter sido dado por concluido.

NO PORTO

Continuaram hoje

os trabalhos do Congresso

de Automobilismo e Aviação Civil

PORTO, 29.—(Pelo telefone).—No Palacio de Cristal realizou-se hoje a 2.ª sessão de trabalhos do 1.º Congresso Nacional de Automobilismo e Aviação Civil. Presidiu o sr. dr. Beirão da Veiga, iniciando-se os trabalhos pela leitura da tése do sr. Roque da Fonseca, intitulada «Do turismo nacional e sua organização».

Do seu trabalho, salienta aquele congressista que o nosso país tem condições, como poucos, para ser um grande centro de turismo. Refere-se á grande colaboração que o Automovel Club tem dado ao turismo nacional, e cita factos com os quais prova que no estrangeiro se encara sempre criteriosamente o problema do turismo, concluindo por dizer que, para inicio duma boa politica de turismo, deve Portugal tirar os proveitos e proventos a que tem jus, com o auxilio do Estado.

Durante a apresentação deste trabalho entrou na sala o sr. dr. Antunes Guimarães, a quem o sr. dr. Beirão da Veiga entregou a presidencia. O sr. dr. Antunes Guimarães felicitou o congressista, salientando que os governos não têm descurado o magno problema do turismo. O sr. dr. Artur de Castro apresentou uma proposta de emenda a uma conclusão deste trabalho, pedindo que tudo seja extensivo ás nossas colonias.

O sr. dr. Beirão da Veiga propôs e foi aprovado, que seja reduzido o tempo que cada congressista tem para apresentar os seus trabalhos.

O sr. dr. Augusto Vaz leu a sua tese «O automovel na economia nacional», sendo aplaudidissimo pelo Congresso. O sr. dr. Mario Madeira confrontou os impostos que a França, em relação ao nosso país, paga, considerações que visam apenas solicitar do governo o não agravamento de impostos sobre o automobilismo.

O sr. Alvaro Rodrigues leu depois o seu trabalho «A industria nacional e o automobilismo» e o sr. Marques da Fonseca enviou para a mesa uma moção no sentido de pedir ao governo para encarar o problema de modo a serem acautelados os interesses da industria de acessorios de automoveis de reconhecida utilidade.

O sr. dr. Berens, que representa o Sindicato dos Motoristas de Lisboa, apresentou uma proposta com modificações a alguns artigos do actual Codigo da Estrada, especialmente no que se refere á classificação de condutores profissionais e amadores. A sessão encerrou-se ás 12 e 45, para reabrir ás 15. horas.

A tragedia de Barcarena

Passa hoje o segundo aniversario

Faz hoje dois anos que em Barcarena se deu a horrivel catastrofe ocorrida na oficina de pirotecnia da Fabrica de Polvora de Barcarena, na qual perderam a vida sete estimados operarios, entre os quais três componentes da prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena.

Comemorando a funesta data, familias e camaradas dos extintos colocaram sobre os covais dos saudosos operarios numerosos ramos de flores.

A data de hoje, lutuosa para toda a população de Barcarena não foi comemorada com romagens oficiais ou quaisquer sessões, em virtude de ainda não se terem iniciado os trabalhos—como era desejo do povo daquela laboriosa vila—para a construção do mausoleu destinado a recolher os restos mortais das vitimas cuja primeira pedra foi lançada ha um ano.

Leiam ás quintas-fetras o jornal humoristico o «SEMPRE ASSIM»

NO TRIBUNAL MILITAR

O novo julgamento

do dr. Candido de Sousa

por causa da burla dos seguros de vida

No segundo Tribunal Militar, em Santa Clara, prosseguiu esta tarde, em terceira audiencia, o julgamento do sr. major medico Candido de Sousa, um dos implicados na burla dos seguros de vida, em Faro.

A constituição foi a mesma das sessões anteriores.

A audiencia só reabriu ás 15 horas, em consequencia da leitura da nova sentença aplicada ao sr. capitão Almeida Pinheiro, a que noutro lugar nos referimos.

A seguir á chamada das testemunhas, o sr. dr. Leopoldo do Vale, da acusação particular, após varias considerações acêrca de uma «publica-forma» a que se fez referencia na ultima audiencia, requereu que se fizesse uma rectificação para evitar confusões.

O mesmo advogado pediu, tambem, a junção de varios documentos que se encontram na comarca de Faro:—o despacho que despronunciou da burla o sr. dr. Manuel Coelho, que não transitou em julgado, isto para esclarecer a certidão requerida pela defesa; cartas escritas por Miguel Neves, e dirigidas á companhia de seguros «A Nacional» e refeentes aos seguros de Emilia Viegas; boletins medicos que serviram para a prática da burla; certidão da acareação entre Miguel Neves e Carmina Gomes, acêrca do seguro de vida de Emilia Viegas, que faleceu.

O sr. tenente-coronel Brito Faria, promotor de justiça, declarou que, em conformidade com a lei, não se opunha ao deferimento do pedido da acusação particular.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, patrono do reu, fez uma larga analise ao requerimento do sr. dr. Leopoldo do Vale, concluindo que este estabeleceu confusão sobre os assuntos debatidos.

E disse:

—A consideração que a defesa tem pela acusação particular, leva-a, porém, a aceitar como boa e, portanto, a não se opôr aos deferimentos de todos os requerimentos que a mesma acusação, até inoportunamente, como agora sucedeu, apresentar, ou deseja ainda apresentar.

E mais adiante:

—Até mesmo respeitantes a pessoas que, como o dr. Manuel L. Coelho, não tem a sua defesa entregue a mim, aqui, nem na comarca de Faro; ao contrario do que acontece com a acusação particular,—a Companhia de Seguros a «Nacional», que tanto acusa aqui, como em Faro, e tanto acusa o sr. dr. Candido de Sousa, como o sr. dr. Manuel L. Coelho e outros. Assim, esclarecidas as profundas divergencias de situação, para todos os casos, que não tenham de ser tratados neste tribunal militar, entre a defesa e a acusação particular, desejo declarar que estranho que só hoje e após decorrido o praso de 48 horas, concedido pelo acordão deste tribunal, para as formalidades legais, se façam os pedidos de documentos. Decorre já uma audiencia de julgamento sobre esse praso concedido. Lamento, por isso, que só agora apareçam semelhantes pedidos.

A' hora a que escrevemos, está o juiz auditor, sr. dr. Almeida Homem, a lançar o despacho sobre os requerimentos.

A seguir, começou o interrogatorio do dr. Candido de Sousa.

A «SEMANA DA TUBERCULOSE»

Entre os numeros do programa da «Semana da Tuberculose» destaca-se um «chá elegante», da iniciativa duma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, o qual se efectuará nos salões do Gremio Lirico Português.

Far-se-a boa musica e, nos intervalos, passar-se-ão modelos de vestidos e de chapéus para a estação de verão.

Os modelos serão classificados por um juri de senhoras.

Almoço de confraternização

Promovido por um grupo de empregados das varias secções do «Diario de Lisboa», realiza-se no proximo dia 1 de maio um almoço de confraternização em Vila Franca de Xira.

CENA MACABRA

Um moço de fretes

morre numa taberna

sem que a freguesia

deixe de comer e beber

Ao que parece a morte já não inspira respeito, nem compunção. Foi o que hoje sucedeu na taberna da rua D. Pedro V, que tem o numero 54. Ao meio dia, quando a freguesia era maior, entrou no estabelecimento o moço de fretes André Rezende, que, dirigindo-se ao dono da casa, pediu para descansar ali um momento, em virtude de se encontrar mal disposto. O patrão, sem reparo, deferiu a solicitação, continuando a servir os fregueses que, com grande algazarra, comiam e bebiam com bastante apetite. A certa altura, o moço de fretes caia no chão com um ataque spasmodico. Alguns dos presentes acudiram-lhe e, um deles, como o visse já mais sossegado, lembrou a conveniencia de lhe arranjar uma almofada para descansar a cabeça. A' falta de almofada veio uma saca onde o homem se encostou, ficando com o corpo debaixo dum casco, atestado de vinho verde. E ninguem fez mais caso dele.

—Meio litro de vinho, ó patrão!

—Pimenta para o bacalhau!

No entrecortar das garfadas, a freguesia, animada, discutia o proximo Portugal-Espanha, sem cuidar do pobre homem que para ali estava penando, já com a agonia na garganta. Um dos convivas, como já tivesse terminado o almoço, na altura de engulir o ultimo meio litro, lembrou a conveniencia de chamar um agente da autoridade.

—Talvez o homem tenha morrido!

Logo outro:

—E' possivel, já não mexe!

De facto, o André Rezende, debaixo do casco de vinho, parecia indiferente ao que se passava á sua roda. Talvez tivesse passado para o outro mundo, com o estomago a dar horas.

Veio o policia e verificou que o pobre moço de esquina já não pertencia ao numero dos vivos. Imediatamente o caso foi participado ao chefe Pereira dos Santos, que para ali se dirigiu, acompanhado do agente Lourenço. O cadaver lá estava, na mais estranha camara ardente que se possa imaginar. O dono do estabelecimento continuava a servir os fregueses que, indiferentes ao funebre espectaculo, comiam, bebiam, discutiam numa ensurdecedora algazarra. O chefe Pereira dos Santos, revoltado com semelhante profanação, interpelou o dono da casa, mas este, lembrando-se talvez da divisa celebre: o tempo é dinheiro, respondeu de má catadura:

—Talvez quizesse que eu deixasse de fazer o meu negocio lá porque o homem morreu!

Deveras enojado de tanto cinismo, o chefe Pereira dos Santos mandou retirar as pessoas que se encontravam no estabelecimento, alguns bastante contrariados, ainda com o bocado entalado na garganta. Houve reclamações e poucos atinaram com o gesto piedoso do chefe da investigação, o unico aconselhavel. O cadaver, logo que chegue o sub-delegado de saude, será removido para a Morgue.

SUFRAGIOS

D. Luthgarda Guimarães de Caires

Com grande solenidade, celebraram-se, hoje, na igreja paroquial de S. José, solenes exequias por alma da ilustre escritora D. Luthgarda de Caires. O templo, em cujo altar-mór se ergue uma eça ladeada de tocheiros, apresentava um aspecto imponente e grande concorrencia de senhoras.

Realiza-se amanhã, pelas 9 e meia, na igreja dos Anjos, uma missa por alma do antigo secretario do Tribunal Militar Especial, sr. tenente Raul Carlos Borges de Macedo.

Visite a Exposição dos automoveis
HUDSON e TERRAPLANE
Veiozes — Elegantes
OREY ANTUNES & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira — Lisboa

A Cidade

Compre um
PEUGEOT
é o carro pequeno elegante e economico
OREY ANTUNES & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira — Lisboa

O «RALLYE» INTERNACIONAL DE MARROCOS

De Roma a Gibraltar, por Nimes, Paris e Bordeus

. A "équipe" portuguesa fez um percurso magnifico

chegando ao "contrôle" de Gibraltar em 2.º lugar

(Do nosso enviado especial)

TANGER, 27—Há três dias e três noites que rodamos sobre as estradas da Italia, da França e da Espanha, sem outro descanso que não sejam algumas horas escassas dormidas num final de «étape» ou dentro do proprio carro.

Perfizemos até á chegada a Gibraltar 3.777 quilometros, percorridos em 64 horas. O tempo previsto para este percurso era de 75 h. 33 m.

A corrida começou em Roma. Um carro pilotou-nos até á saida da cidade, através das ruas estreitas que contornam o Tibre. Ficaram-nos para trás, envoltos na bruma da manhã, o castelo de Santo Angelo e a massa imponente do Vaticano, cuja cupula começava a ser doirada por um sol palido de primavera italiana.

A partida foi dada da Via Aurelia, de onde os carros sairam pela ordem crescente dos seus numeros de inscrição. O «Steyr» foi o ultimo a largar, lançando-se com agilidade através da campina romana, pela estrada que tomou o nome do imperador Marco Aurelio e que segue até á fronteira.

Civittavechia, Grosseto, Cecina assistem, surppreendidas, á passagem veloz dos concorrentes. A principio o caminho desenvolve-se em rectas propicios ás grandes velocidades; a breve trecho, porém, vamos contornando o Mediterraneo, por uma estrada sinuosa, que se estende desde Castiglioncelo a Livorno.

Pisa, com a sua torre inclinada, Viareggio, Massa, La Spezia ficam-nos rapidamente para trás numa corrida animada, mas que ainda não tem a emoção das horas dificeis do «Rallye». E começa a Riviera italiana, depois de galgada a serrania que borda o mediterraneo entre La Spezia e Rapallo, por uma estrada que contorna a montanha em curvas apertadas e perigosas. Subimos a uma altitude de 700 metros, e até Genova acompanha-nos um nevoeiro denso e humido, que atraza o andamento.

Sobre o Mediterraneo sereno e azul, debruçam-se vilas elegantes, que se erguem entre cachos de glicinias e de lilazes, no mais belo cenario do mundo.

De Genova á fronteira lutámos contra a chuva, que tornava a estrada perigosa, e um movimento espantoso de viaturas, que obrigou a uma marcha cautelosa e moderada.

Passamos Savona, Imperia, San Remo e, finalmente, ao anoitecer estamos em Ventimiglia, depois de doze horas de marcha a que se tirou excelente rendimento.

Voltamos a circundar a «Côte d'Azur», por uma noite doirada de mil constelações, que transformam a margem elegante do Mediterraneo numa visão de sonho.

Depois internamo-nos em França por Brignoles, Aix-en-Provence e Arles, sempre debaixo de chuva e de granizo, o que dificulta o andamento e enerva os concorrentes.

Já deixámos alguns carros para trás e vamos chegar a Nimes em terceiro lugar, depois de conseguir uma excelente média em 1.054 quilometros de percurso.

Breve repouso em Nimes. Apenas o tempo de passar pelo sono uma escassa hora e meia e de tomar um pequeno almoço, que o Automovel Club da região nos oferece.

E largamos de novo, a caminho de Paris, por um itinerario diverso daquele que escolheramos primeiro, a conselho dos automobilistas locais.

Remoulins, Pont Saint Esprit, Montélimar, Valence, Lyon, Chalons, Auxerre, Autun, Saullieu, Rouvray e Sens são atravessadas debaixo de chuva ou através dum nevoeiro espesso, que acompanha sempre o vale do Saone. «Etape» pequena e sem historia, apesar de não ser uma das mais felizes.

Entrámos em Paris pela porta de Italia direitos ao «boulevard» Raspail, ao «boulevard» Saint Germain e á praça da Concordia, animada ao cair da tarde por um movimento extraordinario de carros e de transeuntes.

Como vamos bastante adiantados sobre a hora do «contrôle», temos tempo de tomar uma refeição e de respirar um pouco o ar civilizado dos «boulevards», onde se agita uma multidão nervosa e «affairée».

Deixamos Paris numa tarde radiosa de sol, subindo lentamente os Campos Eliseos e atravessando o Bois de Boulogne até tomar o caminho de Versailles.

Envolve-nos uma atmosfera doce. A luz coa-se através das arvores, em cambiantes de perola e esmeralda, que tornam mais belo ainda o cenario surpreendente onde decorreu a vida faustuosa do Rei Sol.

Até Chartres foi possivel fazer grandes velocidades, tanto mais que o «Renault» de Réal quiz tomar-nos o pulso, obrigando-nos a acompanhá-lo durante uma parte do percurso e a ultrapassá-lo a certa altura, com espapnto dos outros concorrentes.

A principio tudo parecia indicar que iamos ter uma noite excelente. No fim da «étape», porém, aguardava-nos o pior bocado do «Rallye».

Rambouillet, Chartres, Chateaudun, Tours, Poitiers, Angoulême passam sucessivamente sob a nossa vista, a uma velocidade de corrida, tanto mais que de Paris partiram já os carros saidos de Bruxelas, Berlim, e Praga e a luta começou a estabelecer-se entre os concorrentes para medir forças.

A' saida de Angoulême surpreendeu-nos um nevoeiro cerrado, que não nos largou até Bordeus onde chegámos, apesar de tudo, em terceiro lugar.

Da cidade da Gironda partimos para a ultima «étape» do percurso europeu, a mais longa, a mais dura, aquela que podia reservar surpresas, sobretudo na travessia da Espanha que se fez em grande parte durante a noite e que podia ter sido prejudicada pelo tempo.

Felizmente, encontrámos excelentes condições atmosfericas, que nos permitiram rodar pelas estradas espanholas sem cuidado e a uma velocidade apreciavel.

De Bordeus á fronteira seguimos á frente de todos os concorrentes, realizando o percurso no tempo surpreendente de 2 h. 30 m. ou seja á média aproximada de 90 quilometros á hora.

Na subida dos Pirineus é ainda o «Steyr» que vai á cabeça do pelotão.

A' passagem por uma povoação espanhola encontramos o transito impedido, numa rua estreita por um camião e um carro ligeiro que iam em sentido contrario. A manobra era dificil e a demora começava a impacientar os concorrentes, que alinhavam á nossa retaguarda. O carro que impedia o transito começou a fazer marcha atrás deixando apenas livre um pequeno espaço por onde mal cabia um automovel. Lopes da Silva, que ia ao volante, fez uma manobra rapida e conseguiu passar rés-vés entre a parede e o outro carro, com um golpe de vista surpreendente.

—«Ça nous a épaté», disseram-lhe depois os outros concorrentes, quando nos alcançaram na estrada, maravilhados com a proeza da «petite Steyr» e das suas quatro rodas independentes.

Até Burgos seguimos sempre entre os primeiros. Uma pequena demora para telegrafar fez que alguns nos passassem á frente.

De Madrid para diante os concorrentes dividiram-se, seguindo uns pela estrada de Merida e outros por Jaen e Cordova.

De Bordeus para baixo, embora com horas diversas de «contrôle», rodavam já todos os carros que tomam parte no «Rallye», o que tornou a luta mais animada, apesar de grande parte do percurso ser feito de noite.

Na serra de Trujillo, vai ao volante Torres Fernandes, que corta as curvas com grande pericia, adiantando caminho.

De Merida até Gibraltar conduz Lopes da Silva, que a certa altura chega a pilotar alguns concorrentes pelo excelente conhecimento que tem da estrada, onde se conseguem velocidades apreciaveis.

Passámos Sevilha de madrugada e entrámos em Algeciras bastante adiantados, o que nos permitiu controlar em Gibraltar em segundo lugar.

A ultima «étape» do percurso europeu pôs já fora da prova quatro carros: três por acidente e um por doença do passageiro. Madame Marense, que conduzia o n.º 16 («Peugeot»), capotou perto de Sevilha. Ela nada sofreu, mas o carro ficou inutilizado. O acidente mais grave foi o de miss Labouchére, que conduzia o n.º 24 («Singer») e que caiu por uma ribanceira perto de Gibraltar. O passageiro ficou gravemente ferido e a condutora sofreu tambem bastante. Recolheram ambos ao hospital de Gibraltar. O n.º 17 («Chenard-Waecker») conduzido por Fauré, que partira de Sfax, teve tambem um acidente em Ait-Témouchent. Condutor e passageiros nada sofreram.

Dos 37 carros inscritos chegaram, portanto, a Tanger 24, registando-se, além das que referimos, mais 14 desistencias. Estes numeros põem em evidencia a dureza da prova.

* * *

Terminada a primeira parte do «Rallye», vem a proposito fazer algumas rapidas considerações sobre a prova e os concorrentes. Partiram em direcção a Gibraltar, de diferentes pontos alemães, franceses, ingleses, belgas, suiços, holandeses e portugueses.

Os alemães apresentam três carros «Adler» e um «B. M. W.» de pequena cilindrada, com «carrosseries» do tipo corrida, levissimas, que devem dar aproximadamente para cada carro o peso total de 550 a 600 quilos. Vem tambem um carro de maior cilindrada, conduzido pelo chefe da «équipe» von Guilleaume, com «carrosserie» identica á dos pequenos e que deve pesar o maximo 800 quilos

Os franceses estão representados por «Renault», «Delahaye», «Peugeot», «Bugatti», «Talbot», «Panard» e «Chénard».

Vieram tambem dois carros italianos «Alfa Romeo», conduzidos por suiços e desistiu da prova o «Fiat» de Cappelli, que tomou parte na corrida das «Mil Milhas».

Os carros americanos que se fizeram representar são «Buick» e «Ford». Registou-se a desistencia do «Krisler». A Inglaterra mandou dois «Singer», ambos pilotados por senhoras: o de M.elle Pierrete Dax e o de Miss Labouchére, que não chegou a Gibraltar.

Todos os carros têm motores especiais e trazem o peso das «carrosseries» aliviado ao maximo, o que lhes permite um andamento maior. Não são, portanto, carros de série, como o «Steyr». O «Bugatti» e os «Alfa Romeo» trazem compressor e os diferenciais foram mudados antes de chegar a Gibraltar, o que lhes permite uma desmutiplicação maior na corrida da rampa.

Os motores foram selados em todos os «contrôles» de partida, excepto no de Roma, apenas pelo bloco. Os concorrentes que sairam da Via Aurelia, como nós, têm o motor selado pela «culasse», o que não lhes permite sequer mudar uma junta, uma valvula ou um «piston».

Estamos, portanto, em grande desigualdade com os outros concorrentes, sobretudo para a corrida da rampa, que não influi na classificação final do «Rallye», mas que não deixa de ter uma grande importancia para efeitos de penalização. A prova de aceleração e travagem em Mequinez e as quatro «étapes» marroquinas podem considerar-se verdadeiramente as provas complementares do «Rallye». E até ao fim da corrida ainda deve haver surpresas. As «étapes» que faltam são duas, as médias elevadas e a estrada por vezes, tem caprichos que podem inutilizar o esforço dalguns concorrentes.

NORBERTO LOPES

(Lêr na 12.ª pagina a Prova de hoje)

O embarque do «Steyr» em Gibraltar

No **São Luiz:** 2.ª semana de exibição! O «clou» da temporada!
A VIUVA ALEGRE
com MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MACDONALD

Publicações oficiais
do Brasil

Acabamos de receber o n.º 21 da *Revista do Departamento Nacional do Café* (D. N. C.), do Rio de Janeiro, referente a março.

Trata-se de uma publicação muito valiosa, em edição cuidada, de magnifico aspecto grafico, que se dedica a todos os problemas que dizem respeito á cultura, preparação e expansão de um dos produtos que mais contribuem para a riqueza do Brasil.

O numero que temos presente, além de curiosas e utilissimas estatisticas altamente proveitosas para os interessados em questões economico-financiais, insere artigos de grande oportunidade, firmados por individualidades de alto valor.

De entre eles, citaremos: «A estatistica como factor da evolução na cultura cafeeira», «Contribuição ao estudo histologico dos cafeeiros no Brasil», «Genetica e Sistematica Experimental dos Cafeeiros e das Plantas Superiores em Geral»; «Produção, comercio e consumo de café no exterior», «Renovação total do cafeeiro por meio da poda», «Repressão á fraude de cafés adulterados», etc., etc.

Agradecemos o exemplar recebido.

* * *

Do Departamento Nacional da Industria e Comercio, dependencia do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, recebemos o *Boletim* de fevereiro. E' esta uma publicação de alto interesse para quantos precisam acompanhar de perto a expansão economica do país irmão, expansão que toma, dia a dia, maior vulto, graças á acção importantissima desenvolvida pelo D. N. I. C., que é superiormente dirigido pelo sr. dr. José Maria de Lacerda, um grande e antigo amigo de Portugal.

No *Boletim* que temos presente, noticia-se largamente a visita feita pelo sr. embaixador de Portugal ao Departamento e dos intuitos que animam as autoridades portuguesas e brasileiras no sentido de um maior intercambio economico entre os dois países.

Entre outros artigos, que enriquecem este esplendido *Boletim*, em que figuram interessantes estatisticas, vêm nele inseridos:—«Presente e futuro do comercio do algodão no Brasil», «O transporte de ovulo do bicho da seda», «A resina fossil de Cabo Branco», «O trigo no Brasil», «Pernambuco agricola», «A produção brasileira do açucar», «Notas financeiras e bancarias», etc.

* * *

Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro—Desta prestante colectividade, recebemos o numero de fevereiro da sua revista, precioso repositorio de assuntos de grande interesse para o desenvolvimento do comercio português no Brasil, e de propaganda séria do nosso país.

E' a *Revista da Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro* uma publicação que, pelo seu caracter, pelas suas finalidades e pela forma como é orientada e dirigida, marca como elemento de importante utilidade para os nossos interesses no país irmão e para o melhor intercambio luso-brasileiro.

Pelo numero que temos presente, de boa feição gráfica, pode avaliar-se o movimento de exportações portuguesas para o Brasil, além de se divulgarem conhecimentos e leis que de um modo geral interessam aos socios da prestimosa camara.

Agradecemos a recepção.

Os homens de ha oito mil anos
pareciam-se muito com os de agora

LONDRES, abril—Os homens que viveram ha oito mil anos são os mais parecidos com os actuais. Esta descoberta foi feita recentemente por Theodore D. Mccown, da Universidade da California, jovem antropologo de 26 anos de idade.

Mccown tem trabalhado sobre restos pre-historicos levados das vertentes do Libano, na Palestina.

Entre os fragmentos petrificados que foram descobertos nas rochas de cimento natural, encontraram-se esqueletos que, analizados, diligentemente, pelos investigadores padeontologos, deram como resultado chegar-se á conclusão de que apresentam grandes semelhanças com os actuais homens.

Os dentes dos homens de ha oito mil anos estão perfeitamente preservados e são pequenos e regulares, talvez identicos aos dentes do homem de hoje.—(United Press).

O criterio colonizador da França

Ha um facto a verificar na historia das relações entre os países modernos, cuja evidencia tem obtido um reconhecimento quasi unanime. Este facto é o prestigio que, no mundo inteiro, envolve o nome da França.

Certamente, pelo decorrer dos anos fora e nas varias nações, não lhe têm faltado adversarios. Estes são os inimigos da sua mentalidade, incansaveis na demonstração das lacunas do genio francês. Com o rodar dos seculos, têm-se revezado no combate, persistindo em acusá-la sempre dos mesmos defeitos. O espirito francês, segundo os mesmos, sofre de uma incuravel superficialidade. Desliza sobre as aparencias exteriores, impotente para descer a realidades profundas e esconde esta insuficiencia debaixo de uma preocupação ordenadora excessiva. A atmosfera intelectual francesa sufoca todos os anseios para o infinito. Em França, continuam, todos os esforços para a realização do ideal transcendente são abatidos pelo predominio do espirito critico; é notoria, além disso, a sua incompreensão perante todos os actos que representem impulsos vindos das camadas subjacentes da alma. Acima de tudo, clama-se, a França é a animadora suprema das correntes orientadas para a indisciplina, favorecendo, como sempre o tem feito com as suas doutrinas e instituições, todas as tendencias para o individualismo expressivo.

São estes os argumentos cavalos-de-batalha invocados pela quasi generalidade dos inimigos da França, apesar dos quais, ela continua exercendo a sua sedução, mesmo sobre alguns dos seus adversarios.

Sendo assim, qual será a origem desse poder fascinador? Penso que por dois motivos primaciais.

Primeiro, porque a França, herdeira da civilização ateniense, é a representante mais significativa de um tipo de cultura, caracterizado pelo amor á clareza e precisão das idéas, por um luminoso bom senso e por um gosto artistico criador de proporções harmoniosas. Em segundo lugar a França, como todas as nações de força expansiva, tem desenvolvido uma acção pelas diversas partes do globo. Mas, e nisso ela se distingue de outros povos, essa acção tem sido constantemente guiada pelo respeito aos valores humanos, condicionada por um conceito de humanidade. Nada tem de vago esse conceito: a França reconhece a existencia de elementos permanentes em todo o homem, qualquer que seja a região em que ele se encontre.

Respeita-os e, quando eles se encontrem em germem nos primitivos aceita a missão de desenvolver as suas virtualidades.

E' claro que, com isto, não queremos significar que o mesmo ideal de acção, tenha orientado todos os franceses em toda a historia do seu país. Tem havido excepções e, dadas as imperfeições humanas, de estranhar seria que não as houvesse. Simplesmente, queremos traçar a norma geral da acção gaulesa porque se encontra na base de toda a obra de colonização levada a efeito pela França. Esta obra, sem contestação, é admiravel sob muitos aspectos e, talvez, em futuras ocasiões, tenhamos de nos deter sobre ela, para a analizar mais detidamente nos seus pormenores, porque vale a pena. Por ora o nosso intuito é chamar a atenção dos leitores para um artigo publicado nas «Novelles Litteraires», de 13 de abril corrente. Nele, aborda-se o problema do comportamento das nações colonizadoras perante a evolução das mentalidades indigenas.

Como se sabe, é problema que adquire, de dia para dia, uma acuidade cada vez maior e uma das questões de momento em todos os meios que se interessam pela colonização. Algumas nações deram-lhe uma solução extrema e dura: esforçam-se por realizar a grande obra dos respectivos imperios coloniais, exclusivamente, com elementos brancos, encurralando os negros em condições da vida quasi asfixiantes. Escusamos de pôr em relêvo os defeitos de tal sistema: provoca resentimentos, odios, revoltas, e cava um abismo entre os elementos etnicos, eminentemente nociva á unidade espiritual que está implicada na idéa de Imperio. Infelizmente, em certas afirmações doutrinarias produzidas ultimamente entre nós, verifica-se uma tendencia em Portugal para o adoptar. A doutrina que prevalece em França e tem sido aplicada á pratica é diferente. O artigo a que me refiro é uma das suas expressões flagrantes. O autor, Gaston Bothoul, refere-se a duas crises atravessadas nos ultimos tempos pelas colonias francesas. Uma crise economica que quasi provocou o regresso á selvageria de populações evoluidas; uma crise social, que se traduz numa crise de evolução de mentalidades indigenas. A primeira, em vias de solução, foi causada por agentes multiplos: falta de reservas financeiras, dividas inevitaveis nos países novos, ausencia de mercados, empresas abandonadas. Não é esta a mais inquietante. Mais grave é a crise social, cujos indicios se notam no mal estar de algumas colonias. Permito-me transcrever do artigo alguns periodos:

«Ha povos que despertam para uma vida nova. O contacto da civilização europeia fez que, espontaneamente, tenham entrado em plena transformação. Pode-se, até certo ponto, retardá-la ou acelera-la, não se pode impedi-la. Depende em grande parte de nós, do nosso conhecimento da alma desses povos, que esta evolução não produza um antagonismo, mas, ao contrario, um desejo profundo de se integrar na civilização francesa».

E o jornalista entra de indicar os processos mais adequados para se realizar esta sintese, processos que analizaremos, nos seus pormenores, se isso não alongasse demasiadamente esta cronica. Basta pôr em evidencia o facto: a França evita a todo o custo estabelecer antagonismos entre os diferentes elementos rácicos constituitivos da sua nacionalidade. E os resultados obtidos demonstram que o sistema é bom.

VIANA DE ALMEIDA

O FIM DE UMA TRADIÇÃO
dos artistas dramaticos alemães

VIENA, abril.—O famoso actor austriaco Alexandre Moissi, morto recentemente, levou para a sepultura uma recordação, e com ela o fim de uma tradição classica.

Com ele foi enterrado o famoso anel Iffland, que sempre usava o maior actor alemão e que quando morria fazia passar ao seu sucessor.

Albert Bassemann, actor alemão, era quem possuia o anel quando Moissi morreu.

Impulsivamente, e rompendo com a tradição que acompanhava o anel, Bassedmann tirou-o do dedo e arremessou-o para a sepultura de Moissi.

Foi um gesto verdadeiramente dramatico. Moissi, juntamente com Bassermann, eram considerados os melhores actores de lingua alemã. Todavia, este acto de ternura provocou ampla controversia nos meios dramaticos.

Os actores e actrizes discutem quasi violentamente se Bassermann tinha ou não o direito de terminar assim com a tradição do anel, que sempre passava ao sucessor quando o possuidor se encontrava no leito de morte.

Esta tradição data de 1814, quando morreu o grande actor alemão Iffland.

Agonizando, Iffland tirou do dedo o seu anel e entregou-o a Max Devrient, pedindo-lhe que o trouxesse até á morte, passando-o depois áquele que julgasse digno de ser o seu sucessor na cena alemã.

Esta tradição manteve-se através dos anos, até que Bassermann acabou com ela atirando com o anel para a sepultura de Moissi. Este alcançara grande fama principalmente no «Hamlet». Era cidadão austriaco. Pouco tempo antes da sua morte solicitara a nacionalidade italiana.—(United Press).

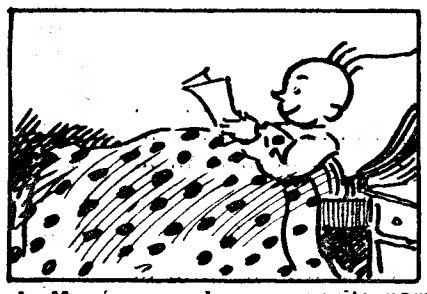
Admissão de menores na Casa Pia

Na secretaria da Liga dos Combatentes da Grande Guerra (Agencia de Lisboa) aceitam-se documentos para admissão de menores na Casa Pia de Lisboa. Esses documentos devem dar entrada na Casa Pia até ao dia 11 de maio.

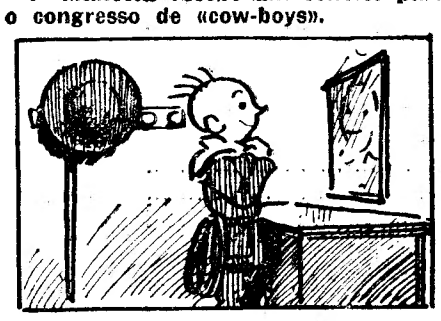
BAGAÇOS
OLEAGINOSOS
TOURTEAUX
ALIMENTARES PARA GADO
A melhor ração e a mais economica
BEATO
MARCA REGISTADA
Pedidos á Sociedade Nacional de Sabões, Limitada
MARVILA — LISBOA

PAGINA INFANTIL

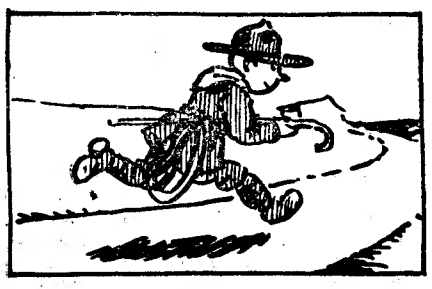
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



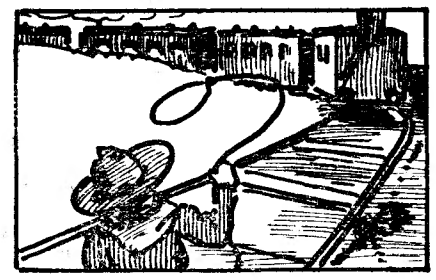
I—Manécas recebe um convite para o congresso de «cow-boys».



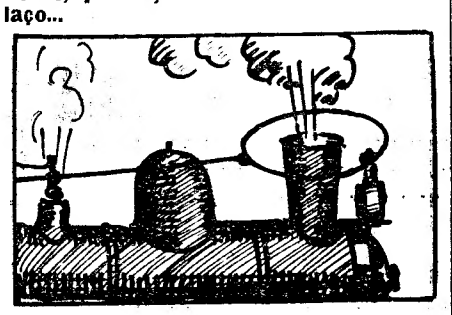
II—Estreia a sua nova farpela.



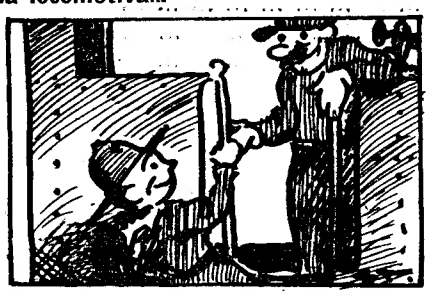
III—Corre para a estação de caminho de ferro, mas...



—... o comboio acaba de partir. Manécas, porém, é um bom atirador de laço...



V—... e consegue «laçar» a chaminé da locomotiva...



VI—... para a qual sobe pouco depois, com grande surpreza do fogueiro.

«RUTHER»—E' o melhor especifico para dar aos seus cabelos a sua coloração primitiva.

A' venda na **Drogaria de Alvarez & Comp.ª (Irmão)**, 221, Rua da Prata, 225.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O Rato Rateco feito astronomo

O ideal do Rato Rateco, era ser um astronomo afamado!

Passava o tempo, consultando o ceu, á busca de estrelas desconhecidas!

De focinho no ar, olhos pregados no firmamento, já pouca atenção prestava aos acontecimentos do algerós, no telhado onde vivia!

Uma tardinha, ao lusco-fusco, viu aparecer por detrás da casa fronteira a cara muito cheia, muito amarela, da amiga Lua, a rir-se para ele, com um ar trocista, a mais não poder ser!

O futuro astronomo, pensou consigo, vexado:

—Porque demonio estará ela a caçoar comigo?

«Olhem, como e ri! Até ficou com as bochechas todas inchadas!... E pisca-me os olhos, a fazer pouco!...

Começou a observar o ástro da noite com mais atenção e o que viu ele?

Lá dentro, um homem ou uma mulher—disso não estava bem certo—levando ás costas um saco!

A sua admiração, ante aquele facto, tão extraordinario, não teve limites!

—E' preciso esclarecer esta descoberta!

«Será um homem ou uma mulher, que vive na Lua? E ainda ha mais!

«Parece-me que ela deve ser feita de queijo londrino, daquele muito saboroso de que os moradores, aqui do predio, costumam deixar as côdeas no caixote do lixo.

Resolveu, então, empreender uma viagem arriscada.

Tratava-se, nada mais, nada menos, que duma viagem á Lua!

Foi andando, pela estrada adiante sempre etudando o ceu, onde o ástro da noite, ora se escondia, atrás duma nuvem, ora lhe aparecia, sempre rindo para ele e piscando os olhos, em ar de mofa!

—E' um homem!—resmungava o Rato Rateco, depois de olhar, demoradamente.

«E continua a troçar de mim, o marôto!...

«A' dentada, liquidarei este assunto! Demais a mais, trata-se t lvez dum queijo iluminado e não será sacrificio nenhum, ferrar-lhe o dente! Mas, se fôr uma senhora, é outro cantar! Deve ser meiga, bondosa, é possivel que me ache graça!...

«Sou um ratinho tão formoso!... Com uma senhora, terei de usar de cortezia! E' um caso intrincado, não ha que vêr!

Seguindo o fio dos seus pensamentos, amigo Rateco ia fantasiando varias cousas que lhe faziam bastante confusão á mioleira, quando esbarrou com uma arvore, onde viu este letreiro, pendurado:

—Quem quizer saber o caminho, pregunte-o ao Môcho informador que mora no segundo andar da arvore.

Era lá em cima, num buraco do tronco, que vivia o tal môcho.

Sua excelencia digeria uma ninhada de pardalitos e não se mostrou muito agradado por o virem incomodar.

—Segue pela encosta, sempre subindo, até ao cucuruto da montanha. —disse ele, com uma voz aborrecida.

—E pode-me dizer, senhor Môcho, se dentro da Lua, vive um homem, ou uma mulher?

—Preguntas demais! A isso não te sei responder! Deixa-me em paz, estou com o papo muito cheio, mal posso piar!

Fechou os olhos, dando por findo o interrogatorio.

O Rato Rateco foi subindo a comprida encosta que o levou ao cimo do monte.

Ao chegar lá viu, mesmo aos seus pés,—o que lhe fez grande confusão! —a cara muito redonda, muito amarela, da Lua.

—Olá! Olá! O que quere isto dizer? Então, o ástro deitou-se já? Mas, mesmo assim, não deixa de se rir! Sempre de boca escancarada e olhos a piscar! Mas, agora sim!...

«Posso agarrar-te!... E vêr de que qualidade és feita!... Estás aqui bem pertinho!

«Escusas de troçar mais! Vou cear do teu queijo!

Armou um salto, cheio de arrôjo, e onde foi cair o Ratinho Rateco?

O' desilusão!...

A terra da Lua, era uma poça de agua, onde ela se reflectia e onde o Rateco mergulhou, esparrinhando a agua em redor!

Encharcadinho até aos ossos, a tiritar, lá conseguiu com mil esforços sair dali.

—Desisto de ir ao encontro da Lua! E' muito frio, muito humido o caminho!...

«Se lá houver um homem que viva sossegado, a carregar o seu saco, não penso mais em ataca-lo! Se fôr uma mulher, que continue assim bonitinha porque, apear de trocista, não posso negar que ela é um lindo ástro, mas já não quero ir lá ter!...—ia dizendo o Ratinho Rateco, a olhar, muito humilhado, a redonda Lua, cada vez mais risonha, na agua onde se mirava.

—O meu algerós é melhor que a tua casa!

«E agora, reparando melhor, tenho as minhas duvidas que sejas feita de belo queijo! Se assim fôsse, havia de cá chegar o chèiro! Nada!... Nada!... A minha fantasia é que me ludibriou! —nisto cogitava o Rateco, correndo a bom correr, pela encosta abaixo, a espirrar e a tossir, com uma formidavel constipueira, apanhada na poça de agua.

Durante noites e noites, o Ratinho Rateco, recolhido num canto do algerós, desiludido das suas pesquizas astronomicas, sempre tossindo, sempre espirrando, esperou, impaciente que a Lua saisse do ceu, pois ficava fulo de a vêr, a olha-lo, com aquele risinho impertinente que tanto o vexava!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

CONTROLAE OS VOSSOS SERVIÇOS DE TRASPORTES

Quereis saber o **tempo exacto** que as vossas camionetes levam a carregar, descarregar, e a transportar qualquer material?

Quereis tambem saber quanto tempo perdem os vossos chauffeurs com paragens inuteis, com panes, com descanços, etc.

Aplicai um relogio de contrôle

"ZENITH-Recorder„

que vos ajudará a emendar os êrros ou faltas de organização e que será o fiscal mais barato, mais rigoroso e eficaz que podereis arranjar.

Oliveira & Côrte Real, Lda.
R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

Tratado Teór'co e Prát'co do Notariado
PELO
DR. AVELINO DE FARIA
Publicação em Fasciculos mensais pedidos
Á Redacção da Revista do Notariado e Registo Predial
Rua Nova do Almada, n.º 64, 1.º — LISBOA

Sortes grandes?
vão a casa COSTA, LDA. as vendo
60 — Rua da Prata — 62

A BOA FADA

Encostado ao seu bordão ia caminhando um velhote que devia ter mais de oitenta anos. Tudo para ele lhe sorria como se fosse ainda criança despreocupada e sem cuidados. Levara uma vida abençoada de bom cristão. Passara a sua existencia a espalhar o bem, e por isso chegara áquela idade sem a sombra dum remorso.

Vivia dum pequenino rendimento que conseguira juntar enquanto tivera forças para trabalhar.

Um dia caminhava para casa, quando, ao passar junto duma pobre choupana, parou ao ouvir lá dentro chorar aflitivamente.

Bateu, mas não responderam. Tornou a bater. O mesmo silencio. Resolveu empurrar a porta e entrar. O quadro que se lhe deparou era deveras confrangedor. Na cama, morta, uma mulher ainda nova. Ao pé dela, chorando com toda a força dos seus pulmões, estava deitado um menino ainda de poucos meses.

Com os olhos cheios de lagrimas o velhinho pegou na criancinha, embrulhou-a numa manta e levou-a.

—Já tenho companhia—ia dizendo consigo, pelo caminho.—Estou tão contente hoje que até me parece que o ceu tem outra côr e o ar outro perfume!

Assim que chegou ao seu casebre, ficou embaraçado sem saber onde deitar o menino que lhe sorria como se já o conhecesse. Procurou por todos os cantos da casa até que por fim viu ao pé da arca um cesto muito velho.

—Será aqui mesmo, meu morgado, que vais dormir a tua primeira soneca.

Com um pouco de caruma de acender o lume, fez-lhe um fôfo colchão, e indo buscar dois lençois á arca aranjou uma magnifica cama, onde deitou a criancinha.

Chegou a noite. Fez uma fogueira, aqueceu o caldo e deu sopas ao pequenito, que alegremente batia as mãositas.

Acabaram de comer, o menino adormeceu e o velho feita a sua oração, pôs-se a contemplar o seu hospede com a ternura dum avô. Por fim beijando o rosto do inocente murmurou: «que a boa fada que me fadou a mim te fade com a mesma sorte!».

Deitou-se e dormiu como um justo.

Alta noite acordou e foi ver o pequenino. Qual não foi o seu espanto quando o viu deitado numa caminha de madeira, e com roupa riquissima cheia de rendas!

—Oh!—disse o velho—esta criança é um anjo com certeza.

E preparava-se para ficar acordado o resto da noite a ver se descobria o misterio.

Mas não resistiu ao sono e quando de manhã acordou viu que o menino estava outra vez deitado no cesto!

★ ★ ★

Dirigiu-se ao lume para fazer o almoço e viu que já estava aceso e um pucaro de leite a aquecer.

Cada vez estava mais admirado!

Assim correram os anos sempre felizes e cheios de surpresas.

Quando chegou a hora do bom velhinho deixar este mundo apareceu-lhe uma fada, que disse:

—Fui eu, quem te protegeu desde o berço, porque a tua alma era boa. Não receies deixar só no mundo esta criança que tomaste á tua guarda. Nunca a abandonarei, e descansa que será feliz como tu foste.

Dizendo isto desapareceu, e o velhinho morreu sossegado.

O menino foi sempre protegido pela fada e veio a ser um dos reis mais ricos e poderosos daquele tempo fazendo sempre o bem. Casou com uma princesa linda e boa como ele.

O rei e a rainha visitavam as escolas dando ás criancinhas livros e vestidos. Os pobres chamavem-lhes «santos» porque ninguem dava mais esmolas, nem havia naqueles sitios quem fosse mais caridoso.

Um numero especial do "Weltpost"

dedicado a Portugal

A empresa do importante jornal *Hamburger Tageblatt* acaba de dedicar a Portugal um numero especial do *Weltpost*, profusamente ilustrado com gravuras portuguesas e com interessante colaboração de diversas figuras alemãs e portuguesas, como o ministro em Lisboa barão de Huene, e o dr. Ribeiro de Melo, consul geral em Hamburgo.

Parte do numero é escrita em português.

LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros Sobre A Vida

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1934

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Valores afectos ás reservas:			
Titulos da Divida Publica depositados na Caixa Geral de Depositos	1.634.856$00	Deposito de Garantia	500.000$00
		Reservas Matematicas	1.409.521$00
		Fundo para Lucros Diferidos	48.621$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Segurados	119.291$77	Premios em Deposito	8.112$19
Agentes	12.358$86	Comissões sobre premios pendentes de cobrança	42.131$99
		Premios antecipados	1.661$34
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Fianças depositadas	20.958$00		
Despezas Iniciais de Organização e Instalação — (6/10)	29.919$89	Credores por Fianças Depositadas	20.958$00
Moveis e Utensilios — (6/10)	44.487$11	Fundo de Fluctuação de Valores	793.191$80
Devedores Diversos	3.446$84	Reserva para Contribuições e Impostos	69.950$40
Papeis de Credito	1.602.966$00	Séde Social	917.888$25
Depositos á Ordem em Bancos	327.927$53		
Caixa	4.563$97		
Emprestimos sobre Apolices	1.260$00		
	3.802.035$97		3.802.035$97

O Chefe da Contabilidade
(ass.) *Armando Scarnichia Caza Nova*

O Procurador Geral da «La Equitativa» em Portugal
(ass.) *A. Carneiro Pacheco*

LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros Sobre A Vida

Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1934

DEBITO			CREDITO	
ACTIVIDADE SEGURADORA			ACTIVIDADE SEGURADORA	
Reservas Matematicas do Exercicio		1.409.521$00	Reservas Matematicas do Exercicio anterior	818.373$00
Fundo para Lucros Diferidos		48.621$00	Juros das Reservas Tecnicas	65.514$28
CONTAS DE SEGURO DIRECTO			CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Comissões		525.027$46	Permios	1.520.175$36
Extornos e anulações		227.851$30	Apolices	4.553$51
Sinistros		101.732$50	Selos	5.761$10
Rendas Vitalicias		543$60		
Resgates		6.915$86	ACTIVIDADE FINANCEIRA	
ACTIVIDADE FINANCEIRA				
Amortizações:			Juros dos Valores Livres	65.677$60
			Juros dos Depositos á Ordem	5.570$27
Despesas Iniciais de Organização e Instalação — (1/10)	4.986$70		Diferenças de Cambio	8.322$43
Moveis e Utensilios — (1/10)	5.830$24		Juros de Emprestimos sobre Apolices	58$00
		10.816$94	Saldo	353.371$91
Gastos de Produção		211.035$31		
Gastos Gerais:				
Pessoal	86.150$00			
Material	103.471$02			
		189.621$02		
Contribuições e Impostos:				
Estadoais	110.661$55			
Municipais	4.131$83			
		114.793$38		
Pagamentos Diversos		898$09		
		2.847.377$46		2.847.377$46

O Chefe da Contabilidade
(ass.) *Armando Scarnichia Caza Nova*

O Procurador Geral da «La Equitativa» em Portugal
(ass.) *A. Carneiro Pacheco*

TEM NEGOCIOS? com o estrangeiro?
Fazemos á maquina as suas cartas, relatorios, orçamentos, etc., em português ou linguas estrangeiras. Traduzimos tudo o que receber do estrangeiro. **Escola Comercial Portugueza**, por correspondencia. Secção de Traducções e Dactilografia, R. do Arsenal, 54, 3.º—LISBOA

ESTRANGEIRO

DR. WACHSMANN MEDICO ARZT
Pelas Fac. de Lisboa e Berlim
Vias urinarias Sifilis, Pele
Clinica Geral
Pr. D. João da Camara 4-1.º. Tel.: 25155
8 1/2-9 1/2 h. (pobres). 1º as 13-18 ás 20 h

EXPLORADORES DE POLOS

A expedição do «Penola»

LONDRES, 29.—A expedição do «Penola» á Terra de Graham estabeleceu a sua base numa das ilhas argentinas. Os exploradores, que se conservarão nas zonas antarticas até 1937, têm-se entregue aos trabalhos preparatorios e á caça de focas, cuja carne, destinada aos cães, é colocada em buracos abertos no gelo. Em torno da ilha, o mar começa a gelar e estão a juntar-se numerosos «icebergs». O biologista da expedição, Bertram, tem feito importantes colecções de plantas que conseguem viver naquele clima tão frio.—(Americana).

COPENHAGUE, 29.—O governo dinamarquês resolveu dar o nome de Peninsula Saboia á parte da costa oriental de Groenlandia explorada o ano passado pela expedição italiana dirigida pelo conde Leonardo Bonzi e de que fizeram parte Leopoldo Caspsaroto, Gherardo Sommi Picenardi, Gigi Martinoni, Franco Figari e cinco marinheiros irlandeses.—(Americana).

Dez mil mineiros em greve

LONDRES, 29.—De Amsterdam comunicam á Agencia Reuter que, segundo noticias de Heerewaarden, não obstante as negociações em que o governo serviu de medianeiro entre os proprietarios de minas e os mineiros, os representantes da União destes ultimos resolveram que a gréve geral comece no dia 6 de maio proximo. Esta gréve abrangerá dez mil homens.—(Havas).

Quantos...

Quantos cabelos devem a mocidade do seu belo aspecto ao acreditadissimo tonico-regressivo "Juvénia,,!

Quantos anos de intimos ensaios, quantos milhares de frascos vendidos pelas simples recomendação sincera de milhares de pessoas, que ha longo tempo, sistematicamente e por inabalavel convicção usam Juvenia,,.

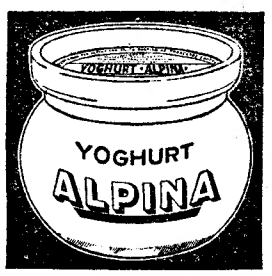
Repare na plateia de um cinema, dum teatro, ou no publico das conferencias.

São raros os cabelos brancos, são imensos os cabelos escuros, "juvenizados,, eternamente moços, sem ridiculas pinturas e apenas com "Juvenia,, tonico-regressivo de muita confiança, que pouco a pouco, lentamente, encontra e fixa a côr natural do cabelo.

Por amor dos seus cabelos recuse decididamente, tudo que não fôr "Juvenia,,.

"Ju-vé-ni-a,, quatro silabas de oiro, as mesmas quatro de "mo-ci da-de,,! "Juvenia,,.

ALIMENTO DIETETICO



Desinfectante intestinal. O regulador por excelencia das funções intestinais. Cura a diarreia e prisão de ventre pela destruição das bacterias de putrefacção que se geram no intestino. Recomendado aos doentes do figado, rins, anémicos, diabéticos, nervosos e obesos. Distribuição diária ao domicilio Lisboa e linha de Cascais.

Pedidos a Alpina L.da - *Carcavelos ou pelo telefone 21838 Lisboa.*

Preço por boião Esc. 2$50.

O PROBLEMA DO DESEMPREGO

vai ser resolvido nos Estados Unidos

WASHINGTON, 29.—Num discurso radio difundido em todo o territorio dos Estados Unidos, Roosevelt explicou o programa de trabalhos publicos contra o desemprego, para o que o Congresso votou ultimamente um credito de 4.880.000.000 de dolares, destinado a dar ocupação a 3.500.000 operarios. «Nunca—declarou—desde a minha ascensão ao poder, senti duma maneira tão evidente a impressão de uma atmosfera de restauração. Hoje, a fé que sempre depositei no futuro colhe uma justa recompensa». E acrescentou:

«Naturalmente, ha especuladores» em toda a parte; mas conto com o auxilio do publico para que este empreendimento seja levado a bom termo e constitua o exemplo mais eficaz que o mundo até hoje tem registado».

Seguidamente expôs o programa legislativo para o resto da actual sessão, pediu ao publico que estimulasse o Congresso, insistiu pela votação da lei bancaria que colocará sob a fiscalização directa do governo o sistema de Reserva Federal e toda a organização bancaria dos Estados Unidos; referiu-se á necessidade da aprovação da lei que eliminará a maior parte das sociedades de «holdings» dos serviços publicos; e pediu que o Senado vote as leis já aprovadas pela Camara dos Representantes, relativas aos seguros contra o desemprego e á reforma dos operarios. Finalmente, instou pela prorrogação da N. R. A.—(Havas).

OS COMUNISTAS NA AUSTRIA

Uma colisão com a Policia

VIENA, 29.—No distrito de Saueritz deu-se uma colisão entre a Policia e um grupo de comunistas, tendo-se trocado tiros. Deu motivo á colisão a intervenção da Policia para dispersar uma manifestação organizada pela frente unica socialista, de protesto contra o facto do governo ter substituido os comicios dos festejos do primeiro de maio por conferencias de defesa do estado corporativo.—(United Press).

Uma reunião clandestina

VIENA, 29.—Em Tradersdorf a Policia dispersou uma reunião clandestina comunista. Houve feridos, entre os quais dois gendarmes, e efectuaram-se 16 prisões.—(Havas).

A Alemanha e os Judeus

BERLIM, 29.—O dr. Max Naumann, um dos principais elementos da minoria judaica, declarou: «Apesar das leis com que somos atingidos, os judeus alemães continuarão a sê-lo de coração. Uma nação não é o sangue, mas uma consciencia moral determinada pela evolução cultural e linguistica, no decurso da historia. Fazemos parte dessa consciencia».—(Americana).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$10
Paris	$50.4	1$50,6
Madrid	$11.7	$12.3
New-York	22$75.9	22$79.0
Zurich	7$38.0	7$ 9.0
Roma	$88.4	1$88.7
Bruxelas	$86.3	$86.8
Amsterdão	5$40,6	5$42,7
Berlim	9$18,1	9$19.4
Praga	$34,9	$35,1
Rio de Janeiro	1$30,3	1$30,5
Libra ouro	—	—

Um rapto misterioso

PRAGA, 29—Informam de Zalezna Ruda (Eisenstein), na fronteira bavara, que se deu ali um rapto misterioso dum individuo que se presume ser um emigrado alemão que residia na Checoeslovaquia. O rapto foi cometido por dois alemães que se julga serem agentes da Gestapo. Segundo informações dignas de crédito, o caso passou-se da seguinte forma:—No sabado, cerca do meio dia quando parou na estação de Zalezna um comboio vindo da Baviera, os guardas fiscais checoeslovacos ao verificarem os passaportes ouviram gritos de socorro. Olharam verificando que os gritos partiam dum homem que dois individuos empurravam brutalmente, já em territorio alemão. Um gendarme bavaro veio então em auxilio dos dois individuos referidos, e auxiliou-os a vencer a resistencia que o outro opunha. Iniciou-se um inquerito que deverá esclarecer não só o nome do raptado como os pormenores do rapto. —(Havas)

NUMA CORRIDA DE MOTOCICLETAS

morreram duas pessoas e ficaram feridas seis

VARSOVIA, 29.—Em consequencia de um grave incidente que se deu no decorrer de uma corrida de motocicletas, morreram duas pessoas e ficaram feridas seis.

Um dos corredores, que ia á cabeça dos restantes concorrentes, atropelou um fotografo que á entrada da meta se lhe puzera na frente. Como ia em grande velocidade, perdeu a direcção da moto e avançou com ela sobre o publico. O motociclista teve morte imediata, bem como um popular e o fotografo causador do desastre, que está gravemente ferido.—(United Press).

BOLSA DE LISBOA

29 de abril

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 0/0 1933			
convert. em 3/4 0/0 1934	1.116$00	1.115$00	1.116$00
Consolidado 5 1/2 0/0 19.3	1.083$00	1.082$00	1.083$00
» 4 1/2 0/0 1933	999$00	998$00	999$00
» 4 0/0 19.3 ..	933$50	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Série..	1.557$00	1.556$00	1.558$00
» 3 0/0 2.ª ..	—	—	1.660$00
» 3 0/0 3.ª ..	1.573$00	1.570$00	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912.....	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	519$00	519$50	520$50
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	514$50	514$50	515$00
» 6 0/0 1920.....	1.030$00	1.029$50	1.031$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	480$00	490$00
Lisboa & Açores, port..	—	386$00	392$00
Portugal, portador.....	1.066$00	1.058$00	1.065$00
Espirito Santo.....	—	600$00	615$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança.....	—	—	700$00
Fidelidade.....	15.150$00	5 100$00	15.500$00
Mundial.....	—	1$8.00	—
Nacional.....	—	73 $00	78$00
Sagres.....	—	—	—
Tagus.....	—	800$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	100$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	700$00	715$00
Cerveja Estrela	242$50	242$00	245$00
Cimentos de Leiria	—	—	740$00
Credito Predial	—	27$00	27$20
Gaz e Electricidade.....	341$00	341$00	341$50
Navegação	—	68$50	71$00
Portugal e Colonias.....	74$00	74$00	74$50
Portuguesa de Pesca....	200$00	198$00	200$00
» de Tabacos.	393$50	393$00	395$00
Tabacos de Portugal....	342$00	341$00	343$00
Tabaqueira	—	505$00	—
União Electrica Portug.	—	—	212$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	500$00	497$00	500$00
Busi — 1.ª Emissão	—	45$00	47$00
» — 2.ª	—	43$00	44$50
Ilha do Principe	—	176$00	183$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	510$00	509$00	510$00
Prediais 6 0/0 — 19.2 1.ª	90$50	90$50	—
» 7 0/0.....	119$00	119$00	120$00
União Elect. Port. 7 1/2.	131$00	129$00	131$00
Busi 9 0/0.....	118$50	118$00	118$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

As festas do jubileu

do rei de Inglaterra

LONDRES, 29.—Centenas de milhar de pessoas, quer em carro, quer a pé, atravessaram as principais ruas de Londres, sabado e domingo, para admirar as decorações e iluminações dos edificios, com motivo do jubileu do rei. A multidão era tão densa que se tornou necessaria a presença duma força de Policia para dirigir o trafego. Calcula-se que os visitantes que se encontrarão em Londres a fim de assistir ás festas comemorativas do 25.º aniversario da subida ao trono do soberano de Inglaterra, serão em numero de 500.000, incluindo os subditos dos Dominios e representantes das colonias.

Todos os representantes oficiais dos Dominios tomarão parte no cortejo real que atravessará as ruas de Londres, na proxima segunda feira, em direcção á catedral de S. Paulo, onde se efectuará um serviço religioso.

O general Hertzog, presidente do Conselho da União Sul-Africana, chegou esta manhã a Southampton.

Entre as varias comemorações figura uma enorme cadeia de archotes levados por escoteiros.—(Havas).

A pirataria na China

LONDRES, 29—De Cantão informam á «Reuter» que as autoridades decidiram constituir uma patrulha permanente de três cruzadores que deverão assegurar a liberdade de navegação, nos mares do sul.

O cruzador «Hai-Tchi», de 4300 toneladas, terá como base de operações o celebre centro de piratas de Bias-Bay. A bordo leva uma companhia de fusileiros de 200 homens, os quais desembarcarão se necessario fôr. Entretanto a marinha de guerra britanica continuará, em cooperação com as autoridades chinesas, a patrulhar com «destroyers» as costas da China do Sul.—(Havas)

O "record" do vôo sem motor

MOSCOVO 29—As autoridades soviéticas anunciam que o aviador Smirnov bateu o «record» mundial, voando ontem num avião sem motor durante cinco horas e fazendo trezentos «loopings» consecutivos.—(U. P.-

«RUTHER» — Produto cientifico e energico para a côr, vitalidade e beleza dos cabelos, inofensivo agradavelmente perfumado e de efeitos garantidos O melhor regenerador para todas as doenças do couro cabeludo

A' venda na **Drogaria de J. da Silva Pires, L.ª** Rua 1 de Dezembro, 128. 130

Joias, genero antigo
Lindos modêlos e preços muito baratos. Compra-se ouro e prata. Paga-se bem
Ourivesaria Santos Catita, Lt.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS 24

Virginia da Conceição Nunes d'Almeida

CACILHAS

Ricardo José d'Almeida Junior, sua mulher e filho, Henrique Vasco de Almeida, sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença sua extremosa mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 18 horas, saindo da sua residencia, em Cacilhas, para o cemiterio de S. Paulo, em Almada.

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO
O MUNDO EM MARCHA
4.ª feira — Serenata de Amor e Charlie Chan em Londres

PAZ OU GUERRA?

—o-o—

A Imprensa alemã

pretende justificar

as atitudes do Reich

BERLIM, 29.—Varios jornais dizem que na calma que se seguiu ao ruido de Stresa e de Genebra, o mundo começa a ver melhor a situação europeia. Para comprovarem a sua tese, transcrevem e comentam artigos da Imprensa inglesa e de outros países. Esses jornais parece desejarem criar ambiente para o regresso do Reich a Genebra—regresso que, por agora, se crê impossivel—e para que Berlim intervenha nas proximas negociações internacionais.

Foi acolhido com especial simpatia um artigo da «Gazette de Lausanne» em que, a proposito do protesto alemão contra a decisão da S. D. N., se diz que os historiadores do futuro falarão do Tratado de Versailles como de um documento desgraçado.

O referido jornal acrescenta: «O acto da Alemanha, ao restabelecer o serviço militar obrigatorio, foi absolutamente logico. Supôr que o Reich ou qualquer outro país digno se resignaria a cumprir obrigações, não tomadas voluntariamente, mas impostas pela força, foi uma ingenuidade».—(Americana).

A Conferencia Danubiana

VIENA, 29.—Sabe-se de fonte autorizada que no dia 14 do proximo mês de maio se celebrará uma conferencia entre o sub-secretario dos Negocios Estrangeiros da Italia, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Hungria, sr. Kanya e o ministro dos Negocios Estrangeiros austriaco, sr. Waldenegg, a fim de se discutirem as bases das questões que deverão ser tratadas na Conferencia Danubiana, a realizar em Roma.—(United Press).

A nota alemã

SANTIAGO DO CHILE, 29.—O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que o Chile se limitará a acusar a recepção da nota de protesto da Alemanha contra a decisão de Genebra.—(Americana).

O Parlamento inglês vai ocupar-se do momento internacional

LONDRES, 20.—Reabre hoje a Camara dos Comuns, após um curto periodo de férias, havendo grande interesse pelos debates durante os quais se discutirá o problema internacional que resultou da conferencia de Stresa e da decisão de Genebra de 17 do corrente. Nesses debates usarão da palavra sir John Simon e o chefe do governo, MacDonald.

Segundo afirmam os meios autorizados, durante a sessão parlamentar que abre hoje, serão feitas varias referencias ao rearmamento da Alemanha, especialmente no que diz respeito aos seus serviços aereos.

As noticias chegadas a Londres sabado passado e segundo as quais o Reich tinha iniciado a construção de 12 submarinos de 250 toneladas cada, causaram grande surpreza em Londres, sobretudo num momento em que vão ter lugar as conversações navais anglo-alemãs. Essas noticias, segundo se afirma, foram dadas por entidades oficiais do Reich.—(Havas).

Começaram as grandes manobras navais norte-americanas

LOS ANGELES, 29.—Partiram esta manhã 133 barcos de guerra norte-americanos, com rumo ao Pacifico, onde vão tomar parte nas grandes manobras navais que a esquadra norte-americana ali vai realizar sob o comando supremo de um dos mais categorizados almirantes.—(U. P.).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O "RALLYE„ DE MARROCOS

Realizou-se hoje em Mequinez

a prova de aceleração e travagem

Em Mequinez, onde os concorrentes ao «Rallye» de Marrocos descansaram ontem, vencida a primeira «étape» do circuito marroquino, realizou-se hoje uma prova de aceleração e travagem, que consistia em percorrer 500 metros de marcha avante e 50 metros de marcha atrás, com o condutor e passageiros a bordo de cada carro.

A partida foi dada com o carro parado e o motor em marcha. Os concorrentes deviam parar o carro sobre uma linha traçada a 500 metros do ponto de partida, fazendo imediatamente marcha atrás para parar sobre uma linha traçada a 50 metros da linha de chegada dos 500 metros.

Os carros estavam em parque fechado desde a chegada a Mequinez e, para quatro categorias, segundo as respectivas cilindradas, não sendo «penalizado» um efeito desta prova, foram divididos o concorrente que fizesse melhor tempo dentro da sua categoria e sofrendo os outros um castigo á razão de meio ponto por cada segundo de diferença entre o seu tempo e o melhor tempo realizado por um carro da sua categoria.

A população de Mequinez, que se interessou vivamente pelo «Rallye», acompanhou esta prova com o maior entusiasmo, acarinhando os concorrentes e tornando-lhes agradavel a sua passagem pela linda cidade marroquina.

De Tanger a Mequinez

MEQUINEZ, 28—Deixamos Tanger, ás 7 e 22. A partida fez-se pela ordem de numeração com um minuto de intervalo. Para as provas complementares os carros estão divididos em 4 categorias: 1.ª categoria—até 1.500; 2.ª categoria—de 1.500 até 3 l.; 3.ª categoria—de 3 a 5 l.; 4.ª categoria—de 5 l. para cima.

Em Fez, depois de se atravessar a importante povoação de Ouezzane, controlamos.

Chegamos a Mequinez ás 16 e 57. Conseguimos realizar uma média horaria superior á regulamentar, apesar das pessimas estradas até Fez e de ter caido uma chuva torrencial na primeira parte da tirada Tanger-Mequinez.

Os primeiros lugares são ocupados por Paul Cousin, Jean Trevoux, Dreier e Lahaye, não sendo dificil vaticinar a vitoria final para um destes «volantes» internacionais.

Madame Pierrette Dax que, na prova da rampa, em Tanger, se classificou brilhantemente, teve uma avaria grande, chegando em ultimo lugar ao «contrôle» no momento em que este ia fechar.

Foi recebida com grandes manifestações de simpatia.

Nesta tirada houve concorrentes que fizeram médias horarias formidaveis, para cima de cem quilometros. Alguns, como Cousin, tiveram de aguardar que abrisse o «contrôle» de chegada.

A «équipe» portuguesa continua a afirmar o seu valor, sendo de esperar uma boa classificação final dentro da sua categoria.—N. L.

Aceleração e travagem

MEQUINEZ, 29—Na tirada de ontem, verdadeiramente dificil, registaram-se mais três desistencias, e, logo, de três grandes «ases». Max Klinke, em «Graham», teve uma avaria no motor. Grandvarlet, em «Delahaye», capotou. E Fischer, em «Alfa Romeo», com avarias, teve igualmente de abandonar a competição. Por via desses incidentes encontram-se apenas no «Rallye» vinte concorrentes, os quais tomaram hoje parte na prova complementar de «aceleração e travagem». Ora, a «aceleração e travagem» efectuou-se hoje no meio do maior entusiasmo e animação.

Classificámo-nos em terceiro lugar na nossa categoria, dando boa conta do nosso valor e possibilidades. Esta noite realiza-se uma festa marroquina curiosa e tipica, a todos os concorrentes, que se mostram encantados com as atenções que têm recebido dos organizadores.—N. L.

A GUERRA NO CHACO

ASSUNÇÃO, 29—Anuncia-se oficialmente que as tropas paraguaias travaram ontem uma formidavel batalha com as forças bolivianas destroçando-lhes varios regimentos e apreendendo-lhes grande quantidade de armas e munições.

O campo de batalha ficou juncado de cadaveres, tendo os bolivianos sofrido mais de seiscentas baixas.—(United Press)

Margarita Stein foi presa outra vez

CORUNHA, 29.—A Policia desta cidade prendeu Margarita Stein, recentemente expulsa de Espanha e de Portugal, sob a acusação de exercer espionagem. No momento da captura encontrava-se num café a escrever um extenso relatorio acêrca dum assunto sôbre o qual a Policia guarda reserva. Parece tratar-se duma demente, pelo que vai ser embarcada para o seu país.—(Especial).

O congresso dos estudantes franceses

TOURS, 29.—Terminaram os trabalhos do XXIV Congresso Nacional dos Estudantes de França. Entre as numerosas reivindicações que foram votadas, figura a regulamentação do trabalho para os estrangeiros.—(Havas).

Uma aspiração dos desempregados ingleses

ABERTILLERY (Gales), 29—Segundo os desejos manifestados em publico recentemente pelos operarios sem trabalho desta localidade, a rainha Maria da Inglaterra deveria converter-se em lavadeira e o principe de Gales em operario sem trabalho.

Estes sentimentos revolucionarios existentes entre muitos dos operarios sem trabalho deste distrito, um dos que mais têm sentido a depressão comercial britanica, revelaram-se nas recentes afirmações feitas no processo que foi mandado instruir em consequencia das desordens ocorridas depois de uma manifestação em frente dos escritorios do Comité de Assistencia Publica de Abertillery e Blains.—(United Press)

"FUTEBOL"

E' formidavel o numero do semanario *Futebol* que amanhã é posto á venda.

Exclusivamente dedicado ao sensacional encontro Portugal-Espanha, insere entrevistas, opiniões dos jogadores, de individualidades desportivas e a mais completa historia dos encontros desde o primeiro jogo.

J. N. Cunha, L.da
Joalheiros 197-R. AUREA-201 Tel.= 20730
Joias—Pratas
Grande sortido de esmeraldas

A PASSAGEM DO FILME

«Camicia Niera»

Esta tarde, realizou-se, no São Luiz Cine, a passagem do filme italiano «Camicia Niera», magnifica pelicula que faz reviver as dificuldades de vida dos agricultores que antes da guerra residiam nas insalubres «Paludi Pontine» e através do periodo heroico da guerra, do triste após-guerra, e da revolução dos Camisas Negras, e nos faz chegar ao periodo da reconstrução da nova Italia, que culmina, após dez anos, na bonificação integral das «Paludi Pontine» em cuja área existem hoje campos magnificos de trigos e surgem as cidades de Littoria, Sabaudia e Pontinia.

Assistiram, além do Chefe do Estado e do chefe do Governo, numerosos diplomatás e centenas de convidados.

O CASO ALMEIDA PINHEIRO

No 2.º Tribunal Militar foi hoje lida a nova sentença referente ao sr. capitão aviador Almeida Pinheiro, que, na primeira instancia, havia sido condenado na pena de 3 anos de prisão maior celular, ou 4 e meio de degredo, como implicado em irregularidades cometidas no desempenho das funções de delegado junto do adido militar em Paris.

Como oportunamente noticiámos, o Supremo Tribunal Militar, depois de apreciar o recurso do condenado, deu provimento em parte ao pedido, pelo que o juiz sr. dr. Almeida Homem, auditor ordenou que se lavrasse nova sentença, reduzindo a pena a 2 anos de prisão maior selular ou 3 de degredo, e uma pesada indemnização ao Estado.

Esta tarde, foi cumprida a determinação da instancia.

O sr. dr. Oliveira Santos, patrono do condenado, declarou que recorria para o Supremo Tribunal, em virtude do seu constituinte não se ter conformado com a deminuição da pena.

VIOLENTO INCENDIO NA MURTOSA

MURTOSA, 29 — (ás 14 e 20). — Um violento incendio destruiu totalmente o edificio da «União Comercial», pertencente ao sr. Aureliano Cardoso. Os prejuizos são superiores a 150 contos. Compareceram no local os bombeiros de Estarreja, de Ovar e de Aveiro, aguardando-se a chegada de outros.

A' hora a que telegrafo trabalha-se activamente na extinção do incendio. Algumas casas vizinhas foram atingidas ligeiramente pelo fogo, estando em perigo o edificio da Caixa Geral de Depositos, os Paços do Concelho e a residencia do sr. Antonio Valente. É desconhecida a causa do sinistro.—(C.).

Um susto

por causa do ex-kromprinz

CASABLANCA, 29.—A bordo do vapor «Columbus» passaram por esta cidade 900 turistas alemães, entre os quais um que chamou a atenção, por se parecer extraordinariamente com o ex-Kronprinz. A população francesa, sériamente preocupada com o caso, só depois da saída do «Columbus» teve conhecimento de que se tratava realmente do filho de Guilherme II e não dum seu sosia.—(Especial).

Vigesimos falsificados

Na ultima semana, a Santa Casa da Misericordia, verificando que havia sido rebatido um vigesimo viciado, tratou de adoptar as providencias que se impunham.

Hoje, apareceu na tesouraria daquele estabelecimento um cauteleiro a rebater o outro vigesimo que tambem estava viciado de uma maneira primorosa.

O caso foi comunicado á P. I. C., sendo encarregado o agente Lourenço de ir buscar o cauteleiro para os calabouços do Torel.